

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA  
MIDIÁTICA**

**COMUNIDADE VIRTUAL E AMBIÊNCIA RELIGIOSA:  
A IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR NO CIBERESPAÇO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção de título de Mestre em Comunicação.

**MARCOS FRANCISCO STAHL**

**SÃO PAULO-SP  
2014**

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**  
**MIDIÁTICA**

**COMUNIDADE VIRTUAL E AMBIÊNCIA RELIGIOSA:**  
**A IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR NO CIBERESPAÇO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção de título de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos

**MARCOS FRANCISCO STAHL**  
**SÃO PAULO-SP**  
**2014**

Stahl, Marcos Francisco.

Comunidade virtual e ambiência religiosa : a igreja pentecostal  
Deus é amor no ciberespaço / Marcos Francisco Stahl. - 2015.

86 f. : il. color. + CD-ROM.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo,  
2015.

Área de Concentração: Contribuições da Mídia para Interações  
entre Grupos Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos.

1. Comunicação e religião. 2. Cibercomunidade. 3. Mídia e  
religião. 4. Ciberespaço. 5. Pentecostalismo. 6. Igreja pentecostal  
Deus é amor. I. Miklos, Jorge (orientador). II. Título.

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**  
**MIDIÁTICA**

**COMUNIDADE VIRTUAL E AMBIÊNCIA RELIGIOSA:**  
**A IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR NO CIBERESPAÇO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção de título de Mestre em Comunicação.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professor Dr. Heinrich Fonteles  
Pontifícia Universidade Católica

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professor Dr. Jorge Miklos  
Universidade Paulista – UNIP

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professor Dr. Mauricio Ribeiro da Silva  
Universidade Paulista – UNIP

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos, Isis Louro Stahl e Levi Louro Stahl, por entenderem minha constante ausência para dedicação aos estudos e por sempre terem sido companheiros em todos os desafios ao longo dos anos deste Mestrado em Comunicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por iluminar o caminho que tenho trilhado dentro desta etapa acadêmica tão importante e por toda a minha vida pessoal e profissional, por me dar forças e saúde para seguir lutando, mesmo com alguns obstáculos que, no final das contas, superei.

Aos meus pais, irmãos, minha filha e meu filho, a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu professor e orientador, Jorge Miklos, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço ao SEBRAE-SP, pelo apoio tão importante durante o meu período de estudo e pesquisas, entre os anos de 2013 e 2014.

Agradeço à UNIP e à Professora Claudia Palladino por terem me inserido no mundo acadêmico, o que me deu a possibilidade de desenvolver este trabalho.

Aos amigos e colegas do SEBRAE-SP, amigos e colegas do SENAC, ao meu amigo e coordenador na UNIP, Professor Mestre Francisco A. Regina, pelo incentivo e pelo apoio constante.

À colega de curso, Ariana Nascimento, pelos diálogos e auxílios que extrapolaram o âmbito profissional e acadêmico.

*“Fazer da queda um passo de dança, do medo uma  
escada, do sono uma ponte, da procura um  
encontro” (Fernando Sabino)*

## **COMUNIDADE VIRTUAL E AMBIÊNCIA RELIGIOSA: A IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR NO CIBERESPAÇO**

Esta dissertação investiga a proibição do uso da TV pela cúpula da Igreja Pentecostal Deus é Amor e, procura analisar o emprego que a IPDA faz de outras mídias eletrônicas para se comunicar com seus membros no ciberespaço. O problema que instigou a pesquisa foi indagar acerca das razões que levam a IPDA a proibir o uso da TV, mantendo-a distante dos fiéis e, ao mesmo tempo, liberar o uso da Internet, que junto com outras mídias são utilizadas como dispositivo de proselitismo e comunicação. A Adoção da hipótese da liberação da internet pela IPDA advém do fato do ciberespaço, diferente da TV, além de ser um grande depositário do simbólico, é também uma dimensão de renovação de formas de sociabilidade. Grande parte das conexões é feita pelos fiéis iniciam e alimentam vínculos pessoais fortalecendo os vínculos da membresia com a comunidade IPDA. Estabeleceu-se como *corpus* o portal da IPDA na internet ([www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)), seus templos, o marketing religioso e o “Regulamento Interno” - RI - da Igreja para a efetivação da análise da pesquisa. Para este estudo foi utilizado o método científico, baseado em fundamentação teórica. O referencial teórico tem como base conceitual o campo da Comunicação e as mídias eletrônicas religiosas para abordar a relação entre o pentecostalismo praticado pela IPDA, as mídias eletrônicas e o ciberespaço com enfoque nas reflexões desenvolvidas por Miklos (2012; 2013); Cunha (2007); Campos (2005); Assmann, (1986); Alencar (2005).

**Palavras-chave:** Cibercomunidade; Mídia e Religião; Ciberespaço Ciber-Religião; Pentecostalismo; Igreja Pentecostal Deus é Amor



## **ABSTRACT**

This dissertation investigates on the use of TV prohibition by the religious members of the Igreja Pentecostal Deus é Amor, and analyzes how IPDA is managing other electronics medias to communicate with its members in the cyberspace. The problem instigated in this research was how to inquire about the reasons why the IPDA prohibits the use of TV, keeping it away from the members and at the same time, Internet use is permitted, together others medias are used as proselytism and communication device. Adopting as hypothesis of the internet use by IPDA members comes from cyberspace fact, different from the TV, besides to be a great symbolic keeper, it's also a dimension of renewal forms of sociability. The members can connect, when they initiate and maintain personal ties strengthening the links of membership with the IPDA community. It was established as the corpus of IPDA portal on the Internet ([www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)), its temples, religious marketing and the Church "Internal Rules" - IR in order to provide and to developing the analysis research. In order to get a result, a scientific method was used for this study, based on theoretical basis. The theoretical references has the conceptual the field of Communication basis and religious electronic media to understand the relationship between Pentecostalism practiced by IPDA, electronic media and cyberspace focusing the thoughts developed by Miklos (2012; 2013); Wedge (2007); Fields (2005); Assmann (1986); Alencar (2005).

**Keywords:** Cybercommunity; Media and Religion; Cyberspace Cyber Religion; Pentecostalism; Igreja Pentecostal Deus é Amor

## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Aimeé McPherson .....	33
Imagem 2. Manchete do Jornal <i>Los Angeles Times</i> sobre o desaparecimento de Aimee McPherson .....	34
Imagem 3 - Aimeé Mc Pherson pregando .....	34
Imagem 4- <i>Angelus Temple</i> , Igreja do Evangelho Quadrangular, construído em 1923 .....	35
Imagem 5 – A casa de Aimeé McPherson em Los Angeles .....	35
Imagem 6 – Mc Pherson em foto disponibilizada pela própria Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular .....	36
Imagem 7– Templo típico da IPDA nas periferias das grandes cidades .....	42
Imagem 8 – Sede mundial da IPDA, na cidade de São Paulo .....	47
Imagem 9 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA .....	48
Imagem 10 – Foto parcial da parte interna da sede mundial da IPDA .....	48
Imagem 11 – Foto parcial da parte interna da sede mundial da IPDA .....	49
Imagem 12 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA .....	49
Imagem 13 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA .....	50
Imagem 14– Imagem parcial do site da IPDA antigo, até 04/2014 .....	67
Imagem 15 – Imagem parcial do novo site da IPDA em Novembro/2014 .....	67
Imagem 16 – Imagem parcial do <i>Facebook</i> da IPDA .....	71
Imagem 17 – Imagem parcial do <i>Facebook</i> da Voz da Libertação .....	71
Imagem 18 – Imagem parcial do <i>YouTube</i> com conteúdo aprovado pela IPDA .....	75
Imagem 19 – Imagem parcial de vídeo postada no <i>YouTube</i> pela IPDA .....	75
Imagem 20 – Imagem da tela inicial do <i>Twitter</i> da IPDA .....	76

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O PENTECOSTALISMO E O ADVENTO DA IPDA.....	15
1.1. Protestantes, Pentecostais e Neopentecostais .....	15
1.2. Pentecostalismo no Brasil.....	16
1.2.1. As Raízes Norte-Americanas.....	18
1.2.2. Pentecostais Históricos .....	19
1.2.3. A 2ª Geração – a IPDA.....	21
1.2.4. As Igrejas Neopentecostais.....	22
1.3. Pentecostalismo Midiático.....	24
1.3.1. Pentecostalismo Midiático nos Estados Unidos .....	24
1.3.1. Pentecostalismo Midiático no Brasil .....	28
2. A IPDA E A MÍDIA TRADICIONAL .....	36
2.1. A Origem da IPDA .....	37
2.2. Templo como Ambiência Comunicacional .....	40
2.3. Rádio e Vínculo Sonoro .....	50
2.4. A Abominação da TV.....	55
3.1. Ciber-Religião .....	58
3.2. Taxonomia.....	61
3.2.1. O Site da IPDA .....	65
3.2.2. A IPDA no <i>Facebook</i> .....	70
3.2.3. A IPDA no <i>YouTube</i> .....	72
3.2.4. A IPDA no <i>Twitter</i> .....	76
3.3. O Ciberespaço e o seu Potencial de Sociabilidade Religiosa.....	76
REFERÊNCIAS .....	83
BAITELLO, Norval Jr. <b>A ERA DA ICONOFAGIA – ENSAIOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA</b> . São Paulo: Hacker Editores, 2005.....	83
BERG, David. <b>Daniel Berg - Enviado por Deus</b> . Rio de Janeiro: Editora CPAD. 1995. ....	83

## INTRODUÇÃO

O Protestantismo foi um movimento religioso que surgiu na Europa no século XVI, essa designação é, na verdade, o resultado de inúmeras manifestações de insatisfação com os rumos da Igreja Católica durante o período, encabeçada por um padre alemão, Martinho Lutero, possibilitou a criação de novas religiões cristãs. Dentro dessas novas denominações religiosas, o presente estudo tem como objetivo analisar duas vertentes principais, o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo que, por sua vez, também abarcam diferentes grupos religiosos. Esta pesquisa procura entender as principais diferenças existentes entre esses grupos que se formaram, focando na fundação e desenvolvimento de um deles, a Igreja Pentecostal Deus é Amor, a IPDA.

Com um número muito grande de adeptos, a IPDA apresenta-se como uma vertente brasileira das igrejas pentecostais. Ainda que, nas últimas duas décadas, diferentes igrejas evangélicas pentecostais tenham se tornado mais flexíveis com relação à questão do controle exercido sobre os seus adeptos, a IPDA mantém-se refratária a tais mudanças e continua a exercer um grande domínio sobre seus membros.

O grande avanço do capitalismo globalizado e a consolidação das culturas midiáticas e urbanas, filhas da modernidade, geraram transformações nos campos político, social, econômico, cultural e religioso e algumas igrejas pentecostais e neopentecostais têm sido influenciadas por tais mudanças.

Contextualmente, o campo religioso da midiatização, há uma explosão religiosa que se manifesta na configuração de um novo modo de ser das igrejas, nas diferentes formas de realização dos cultos, na expressão verbal e não verbal e nos outros comportamentos construídos pelos membros fiéis, estimulados pela ampla produção fonográfica e até pelos espetáculos de promoção dos produtos gospels, o que de certa maneira, não acontece com os participantes da IPDA, para os quais, por exemplo, é vetado o uso da TV, diferentemente do que ocorre com as outras igrejas, até mesmo entre aquelas que tiveram origem dentro de uma matriz ideológica religiosa idêntica à da IPDA.

As pesquisas acerca da imbricação entre mídia e religião vem ganhando abundante espaço na produção da área de Comunicação. A publicação de livros,

artigos e monografias em diferentes espaços acadêmicos, bem como a realização de eventos específicos sobre o assunto podem ser entendidos como indícios da vitalidade de um tema que, longe de se esgotar, desenvolve-se em inúmeras ramificações no mundo social, indicando trilhas de pesquisa e caminhos para a investigação.

Marcada pela pluralidade de pontos de vista, aportes e metodologias, a pesquisa sobre mídia e religião mostra seus vínculos com a área de Comunicação no sentido de compartilhar sua diversidade teórica e epistemológica, manifestada na diversidade dos temas e aportes utilizados para se compreender o objeto.

Apesar da profusa produção acadêmica, verificamos uma escassez de trabalhos que se debruçam sobre a IPDA e sua relação com a mídia. Exceção nesse deserto teórico é o artigo de autoria do Prof. Dr. Gedeon Freire de Alencar: *Pentecostalismo Hitech: Uma Janela Aberta, Algumas Portas Fechadas* que aborda a IPDA sob o ponto de vista das Ciências da Religião. Esta pesquisa procurou prosseguir as reflexões propostas pelo artigo criando um diálogo do ponto de vista das Ciências da Comunicação.

Os meus questionamentos sobre a IPDA se aprofundavam, à medida que eu participava dos diferentes estudos dirigidos dentro do Programa de Pós-Graduação em Cultura Midiática da Universidade Paulista a respeito de ambiência religiosa e devido às palestras e discussões realizadas com os pesquisadores dos programas.

Tentar entender as razões que levaram a IPDA a proibir o uso da TV, mantendo-a distante dos fiéis e, ao mesmo tempo, liberar o uso da Internet, que junto com outras mídias são utilizadas para substituir e evitar a tentação da TV na IPDA passaram a ser o problema central do presente estudo.

Para que possamos aprofundar a discussão sobre os procedimentos que ocorrem durante o convencimento sobre o não uso da TV pelos membros da IPDA, o estudo da cultura das mídias é fundamental.

Na comunicação humana primária básica todos nós temos potencial de desenvolver o papel do emissor. Porém, com o surgimento da comunicação de massa o papel do emissor começa a ficar cada vez mais restrito na medida em que os emissores eram também aqueles que eram proprietários dos grandes jornais, emissoras de rádio, emissoras de televisão. Esse cenário leva alguns críticos

refutarem o conceito de meios de comunicação de massa e preferirem falar em meios de comunicação para a massa uma vez que o poder de emissão está concentrado nas mãos de poucas pessoas. Trata-se de monopólio ou oligopólio da comunicação. Esse quadro tornaria a TV um meio desgastado, fechado e erodido do ponto de vista da comunicação religiosa.

Grande parte das conexões é feita para as pessoas alimentarem ou iniciarem vínculos pessoais. Trata-se de um elo comum entre a religião e a comunicação. Ambas absorvem a pulsão de estar junto, de criar um sentimento de pertencimento. A internet cria um espaço para que as pessoas dialoguem, exponham sua subjetividade, seus desejos e suas angústias. A presença da membresia no ciberespaço fortalece os vínculos entre os fiéis e a igreja.

A IPDA é exemplo de uma comunidade fundada anteriormente à interação e à conexão em rede, instituída presencialmente pela participação efetiva de seus membros. A presença no ciberespaço estimula utilizar as ferramentas da rede para alimentar os vínculos. A direção da IPDA embora extremamente conservadora no que diz respeito aos valores religiosos, aposta que a internet tem o poder de fortalecer o senso comunitário.

E é em um mundo cada vez mais cercado de imagens, sons e ideias, facilmente acessíveis, que os membros da IPDA aceitam a restrição do não acesso à TV, tal atitude parece surpreendente, no entanto, é importante entender que esses fiéis estão convencidos de que o RI<sup>1</sup> ao qual são submetidos é certo e precisa realmente ser seguido e fiscalizado, pois acreditam que, no final, serão recompensados pelos seus esforços.

Para tentar responder a essas questões alguns textos foram fundamentais, entre eles, a leitura do livro de Hugo Assmann, *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*, que trata da veiculação de programas religiosos pela TV e pelo rádio; dos textos de Leonildo Silveira Campos, publicados pela REVISTA USP assim como a leitura de sua obra *Teatro, Templo e Mercado* que forneceram os subsídios necessários para entender as origens do movimento pentecostal e suas manifestações; as obras do professor Jorge Miklos, *Ciber-Religião – A construção*

---

<sup>1</sup> Cópia do RI em anexo, pode ser encontrado em blogs de religiosos que desejam disseminar as regras da IPDA. Disponível em: <http://regulamentointernoIPDA.blogspot.com.br/2013/09/regulamento-interno-da-IPDA-validate.html>>. Acessado em: 01 out 2014.

de Vínculos Religiosos ajudaram a entender como as mídias eletrônicas podem ser utilizadas pelas religiões e qual foi o papel da laicização do estado brasileiro para o crescimento das igrejas pentecostais no país, além de esclarecer como e por que os fiéis se submetem aos preceitos rigorosos de algumas religiões; a obra *A Explosão Gospel*, de Magali do Nascimento Cunha, foi fundamental para a compreensão das culturas pentecostais e o modo de ser gospel; a obra de Gedeão Alencar, *Protestantismo Tupiniquim – Hipóteses de (não) Contribuição Evangélica à Cultura Brasileira* forneceu informações importantes sobre a formação religiosa protestante no Brasil.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter bibliográfico exploratório a fim de compreender a IPDA no contexto do processo de midiatização, em particular, das mídias de massa e das mídias de rede.

Para responder à pergunta central desta pesquisa: Como a IPDA resolve a contradição existente entre a proibição do uso da TV pelos seus seguidores, e a permissão e o incentivo do uso da internet? Este estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, *O Pentecostalismo e o Advento da IPDA*, tem como principal objetivo dar um breve panorama sobre como o Pentecostalismo estadunidense, iniciado e desenvolvido em uma sociedade cheia de preconceitos sociais e religiosos, migrou para o Brasil a partir de um protestantismo recriado por novas teorias e situações socioculturais. O segundo capítulo, *A IPDA e a Mídia*, discute as escassas liberdades e as proibições impostas aos membros da IPDA com relação ao acesso às mídias eletrônicas, este capítulo também busca apontar como e porque os membros da igreja aceitam ser controlados em vários aspectos da vida social. O terceiro capítulo, *A IPDA no Ciberespaço*, descreve a presença da IPDA na internet (site, Facebook, Twitter, YouTube) e procura refletir acerca da sociabilidade religiosa no ciberespaço.

## 1. O PENTECOSTALISMO E O ADVENTO DA IPDA

A relevância da relação entre as igrejas pentecostais e a mídia tem se tornado cada vez mais intensa e, atualmente, é impossível vê-las fora do campo midiático. Entretanto, para que se possa entender essa relação, objetivo principal deste capítulo, é necessário esclarecer alguns conceitos utilizados na definição de grupos religiosos não católicos, muitas vezes, agrupados sob a denominação genérica de “protestantes” e/ou “evangélicos”. Tais esclarecimentos são as premissas para o desenvolvimento deste capítulo que busca analisar a origem desses grupos e a midiaticização do campo religioso ao qual pertencem.

### 1.1. Protestantes, Pentecostais e Neopentecostais

O primeiro conceito a ser definido nesta pesquisa refere-se ao Protestantismo<sup>2</sup>. Em 1517, Martinho Lutero, um erudito católico alemão escreveu uma carta ao seu arcebispo, nessa carta, criticava várias práticas da Igreja Católica, entre elas, a concessão de indulgências, um pagamento feito à Igreja em troca do perdão pelos pecados cometidos; graças à tipografia, suas ideias se difundiram e tiveram inúmeros adeptos.

A insatisfação de Martinho Lutero com a Igreja Católica não era um caso isolado, em várias partes da Europa, já havia dissidências religiosas. Esse movimento de oposição às práticas impostas pela Igreja se tornou conhecido como Reforma. Em 1529, quando Roma quis impor a religião católica aos príncipes alemães, esses protestaram firmemente, assim surgiu o termo protestante, uma derivação da palavra “protesto”. Os protestantes salientavam a autoridade da Bíblia e a justificação pela fé (salvação), contra o que consideravam os erros de Roma.

Dessa maneira, neste estudo, a denominação “protestante” refere-se às igrejas que se originaram a partir da Reforma ou àquelas que, embora tenham surgido posteriormente, mantêm os princípios gerais do movimento. Fazem parte desse grupo as igrejas: luterana, presbiteriana, metodista, as congregacionais, a batista e a anglicana<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> HINNELLS, John R. **Dicionário das Religiões**, p. 208; MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas**, p. 49.

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, a Igreja Anglicana será designada como protestante, embora - como afirma Mendonça (2005, p. 50) - tenha ficado “a meio caminho entre Roma e as igrejas protestantes, tanto luteranas como calvinistas” e “a ala propriamente dita anglicana”. A própria Igreja Anglicana recusa essa designação.



Outro conceito fundamental para esta pesquisa é o do Pentecostalismo Histórico<sup>4</sup>, que recebe essa designação por suas raízes nas confissões históricas da Reforma. Esse movimento é caracterizado pela doutrina do Espírito Santo, ou seja, os adeptos devem assumir um segundo batismo, o batismo do Espírito Santo, que tem como a característica, a glossolalia (o falar em línguas estranhas). No Brasil, fazem parte dessa vertente do protestantismo as Igrejas Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular.

Além do Pentecostalismo Histórico, existe o Pentecostalismo Independente ou Neopentecostalismo<sup>5</sup>, que não possui raízes históricas na Reforma do século XVI. As igrejas que fazem parte desse movimento surgiram desde a segunda metade do século XX, a partir das divisões teológicas ou políticas nas denominações históricas e têm como especificidades sua composição em torno de uma “liderança carismática”, a pregação da “Teologia da Prosperidade” e da “Guerra Espiritual”, a prática do exorcismo e de curas milagrosas e o rompimento com o ascetismo pentecostal histórico.

O Pentecostalismo Independente de Renovação<sup>6</sup> surgiu no final do século XX e tem ganhado força no início do século XXI. Possui características muito semelhantes às do Pentecostalismo Independente; inclusive, alguns autores tratam esse grupo de igrejas como pertencentes ao movimento anterior, no entanto, eles se diferem. O Pentecostalismo Independente de Renovação tem como público-alvo as classes médias e a juventude, estruturando seu modo de ser para alcançá-los, atenuando a ênfase no exorcismo e nos milagres e ressaltando a prosperidade e a guerra espiritual. As igrejas Renascer em Cristo, as Comunidades Evangélicas da Graça, Sara a Nossa Terra, Bola de Neve, entre outras, fazem parte desse grupo.

A partir da definição desses conceitos, o subcapítulo a seguir buscar traçar uma breve trajetória do Pentecostalismo no Brasil.

## 1.2. Pentecostalismo no Brasil

---

<sup>4</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**, p. 14.

<sup>5</sup> Ibid., p. 15.

<sup>6</sup> Ibidem.

Embora tivessem ocorrido pequenas incursões protestantes no Brasil antes do século XIX, caso dos franceses, durante a ocupação do Rio de Janeiro, no século XVI, e dos holandeses, no século XVII, no Nordeste; os primeiros protestantes a chegarem ao Brasil foram os anglicanos ingleses e os luteranos alemães, nos primeiros anos do século XIX<sup>7</sup>, quando D. João VI abriu os portos às nações amigas.

Dentro do percurso desenvolvido pelo protestantismo no Brasil, os imigrantes luteranos são classificados como membros do “protestantismo de emigração ou étnico”, não apresentando qualquer preocupação evangelizadora, apenas participando, a princípio, da vida econômica do país, sem “nenhum espaço de influência cultural”.<sup>8</sup>

Os anglicanos ingleses, que também chegaram ao Brasil em 1808, fazem parte de outro grupo, o do “protestantismo de missão”, marcado pelo objetivo da conversão<sup>9</sup>. Nos anos seguintes, no decorrer do século XIX, além dos anglicanos, chegaram ao país os congregacionais, os presbiterianos, os metodistas, os batistas e os episcopais, vindos principalmente das missões norte-americanas. Como afirma Alencar (2005, p. 42), com esses missionários chega ao Brasil, o “protestantismo da conversão, da mudança de vida e do proselitismo”.<sup>10</sup>

O cenário que esses missionários encontraram no país era caracterizado pelo total domínio da Igreja Católica que, durante quatro séculos, tinha prevalecido absoluta no Brasil, sendo declarada a religião oficial do Império brasileiro, como afirmava o artigo 5º da Constituição de 1824: “A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo.”.<sup>11</sup>

<sup>7</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**. Um Olhar das Ciências Humanas sobre o Cenário Evangélico no Brasil, p. 35 e 210.

<sup>8</sup> ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo Tupiniquim**, p. 40-41.

<sup>9</sup> Ibidem.

<sup>10</sup> Prosélitos: Do grego “proselytos” = estrangeiro recém-chegado. Referia-se, originalmente àqueles que, vindos de outras religiões, se convertiam Judaísmo. Hoje, o termo designa todos os que mudam de religião. SCHWIKART, Georg. **Dicionário Ilustrado das Religiões**, p. 88.

<sup>11</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>: art. 5º, VII; liberdade assegurada – art. 5º, VI e VIII; religioso; serviço alternativo – art. 143, § 1º ; União, Estados, Distrito Federal, Municípios/ instituição, subvenção, embaraço ao funcionamento; vedação/ templos; estabelecimento – art. 19, I – instituição de impostos – art. 150, VI, “b” e § 4º e ADCT art. 34, § 1º - Acesso em: 02 jan 2015.

No entanto, essa situação se modificou com a Proclamação da República em 1889, quando ocorreu uma separação entre a Igreja e o Estado unidos pela Constituição de 1824.

Os conflitos que procederam ao golpe republicano, conhecidos por A Questão Religiosa, já evidenciavam a fragilidade da união. O Republicanismo, inspirado no positivismo europeu, rompeu com o padroado e laicizou a educação. A sociedade permanecia católica, mas no horizonte político, a separação entre a Igreja e o Estado era vista como benéfica para o progresso da sociedade (MIKLOS, 2013, p.19).

Apesar da separação entre a Igreja e o Estado, a sociedade brasileira continuava católica quando, no início do século XX, um novo grupo chegou ao país, os pentecostais - membros de um movimento surgido e disseminado “entre os pobres, imigrantes e deserdados nos Estados Unidos”.<sup>12</sup>

#### 1.2.1. As Raízes Norte-Americanas

Para que se possa entender como o Pentecostalismo surgiu, se desenvolveu nos Estados Unidos e, depois, se estendeu para além das fronteiras do país, é fundamental lembrar qual era o contexto social, político e econômico do país, durante o final do século XIX e início do século XX, quando as consequências da Guerra Civil (1861-1865) ainda se refletiam na sociedade:

{...} libertação dos escravos negros; tensões raciais; crise prolongada do mundo da agricultura no sul do país; mobilidade populacional em direção às cidades do norte em processo de industrialização; chegada de milhões de imigrantes brancos, que vinham refazer na América laços rompidos pela pobreza e miséria da Europa de então.<sup>13</sup>

Campos (2005, p. 105) afirma que a reconstrução dos Estados Unidos ocorria ao mesmo tempo em que crescia na população a necessidade por uma vida espiritual e, “o caminho da religião seria um dos mais criativos para isso.”. O autor destaca que, nesse cenário, e como resultado de um longo processo de mudanças no campo religioso dos Estados Unidos<sup>14</sup>, apareceram dois líderes carismáticos que se tornaram “referências históricas do moderno movimento pentecostal”: Charles Fox Parham e William Joseph Seymour.

<sup>12</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **As Origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro:** observações sobre uma relação ainda pouco avaliada, p. 102.

<sup>13</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **As Origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro:** observações sobre uma relação ainda pouco avaliada, p. 105.

<sup>14</sup> Ibid., p. 113.

Charles Fox Parham é considerado pelo autor “uma figura emblemática entre os pioneiros do pentecostalismo” por ter sido o “primeiro pregador a fazer a ligação entre experiências extáticas, com manifestações de transes e glossolalias (o falar em ‘línguas desconhecidas’) e a teoria do ‘batismo com o Espírito Santo’.”. Por outro lado, Seymour, filho de ex-escravos foi responsável por “catalisar e de descobrir as raízes africanas do movimento pentecostal”. Para Campos (2005, p. 112), Seymour valorizava alguns traços da tradição negra, tais como:

{...} oralidade da liturgia; teologia e testemunhos oralmente apresentados; inclusão de êxtase, sonhos e visões nas formas públicas de adoração; holismo<sup>15</sup> quanto às relações corpo-alma; ênfase nos aspectos xamânicos<sup>16</sup> da religião; uso de coreografias e de muita música no culto {...}.

Ainda de acordo com Campos (2005), apesar de figuras fundamentais do Pentecostalismo, tanto Parham quanto Seymour não representaram algo novo na trajetória do movimento, mas a continuidade de um caminho religioso que já tinha sido aberto anteriormente por outros movimentos religiosos cristãos que existiam não somente nos Estados Unidos.

#### 1.2.2. Pentecostais Históricos

A história dos pentecostais históricos no Brasil está relacionada ao movimento migratório europeu e às raízes norte-americanas do Pentecostalismo.

Considerada a primeira igreja pentecostal brasileira, a Congregação Cristã foi fundada em 1910 por um imigrante italiano recém-chegado dos Estados Unidos, é um exemplo claro da soma desses fatores.

Para que se possa analisar esse acontecimento, é importante lembrar que no decorrer dos séculos XIX e XX, chegaram ao Brasil cerca de um milhão e quinhentos mil imigrantes italianos, número que, depois dos imigrantes portugueses, foi o mais significativo.<sup>17</sup>

A vinda desses imigrantes vinculava-se a vários aspectos: na região Sudeste do país, substituía a mão de obra escrava negra; além disso, fazia parte também de um “projeto político de branqueamento do país” que buscava equilibrar

<sup>15</sup> Holismo: no campo das ciências humanas e naturais, abordagem que prioriza o entendimento integral dos fenômenos. Fonte: HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**, p. 396.

<sup>16</sup> Xamã: sacerdote com poderes mágicos para curar doentes, prever o futuro e desvendar enigmas. Fonte: HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**, p. 781.

<sup>17</sup> PEREIRA, João Batista. **Italianos no protestantismo brasileiro: a face esquecida pela história da imigração**, p. 88.

demograficamente a população negra e a branca e refletia também a preocupação de que não viessem ao país populações “culturalmente distantes de nosso modelo”, como ocorrera no início do século com a chegada dos japoneses e, por fim, um fator bastante importante que marcou a chegada dos italianos ao Brasil era o fato de serem católicos e a sua vinda ao país poderia fortalecer a religião, separada do Estado com o advento da República.<sup>18</sup>

De acordo com Pereira (2004), o movimento pentecostal chegou ao Brasil através de Luigi Francescon, um italiano nascido em Udine, que tinha 27 anos em 1886, quando emigrou para os Estados e se converteu ao protestantismo, ligando-se primeiro a uma Igreja Presbiteriana em Chicago, depois, a uma Igreja Batista. Em 1907, Francescon entrou em contato com algumas práticas religiosas centradas no batismo do Espírito Santo, na cura divina, no exorcismo e, principalmente, na glossolalia. Nos anos seguintes, Francescon pregou sua mensagem entre os italianos dos Estados Unidos, reunindo-os em comunidades evangélicas.

A vinda ao Brasil ocorreu “por meio de uma decisão do Senhor”, segundo as palavras do próprio Francescon. Em São Paulo, ele fundou a igreja primordial que passou a ser chamada de Congregação Cristã no Brasil, no bairro do Brás, “predominantemente habitado pelos imigrantes italianos”, onde “com o apoio de seus patrícios, operários e industriais, consolida a sua igreja”.<sup>19</sup>

Em 1911, a história do Pentecostalismo no Brasil se cruzou com a história da imigração europeia e com as raízes pentecostais norte-americanas, mais uma vez, quando dois missionários suecos convertidos ao Pentecostalismo americano, Daniel Berg e Adolf Gunnar Vingren, fundaram em Belém do Pará a Assembleia de Deus.

De acordo com a história contada por Berg (1995)<sup>20</sup>, os dois receberam abrigo da Igreja Metodista em Belém, no entanto, depois de certo tempo, os membros da Igreja começaram a perceber mudanças que levavam a Igreja a um caminho diferente da sua proposta original, o que gerou uma discussão que culminou com a expulsão de Vingren, Berg e de outros membros, que já começavam a partilhar as

---

<sup>18</sup> Ibidem.

<sup>19</sup> PEREIRA, João Batista. **Italianos no protestantismo brasileiro**: a face esquecida pela história da imigração, p. 88.

<sup>20</sup> BERG, David. Daniel Berg – “Enviado por Deus” Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia/>. Acesso em: 22 out 2014.

ideias pregadas por ambos. Conforme Berg (1995) descreve a expulsão da seguinte maneira:

Acabo de tomar a decisão. De agora em diante, vocês não são mais bem-vindos aqui. Providenciem outra casa para morar e fazer seus cultos. Em seguida, voltou-se para o pequeno grupo e perguntou: Quantos estão de acordo com essas falsas doutrinas? Dezoito dos presentes levantaram as mãos, conscientes de que aquilo acabaria implicando na sua própria exclusão da igreja. (BERG, 1995, p. 97).

Assim, em 18 de junho de 1911, nascia a Missão de Fé Apostólica que, em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Assembleia de Deus, embora o nome já fosse utilizado desde 1916 pelo mesmo grupo religioso. Embora fundada por imigrantes, era uma igreja brasileira, já que não tinha mais nenhum vínculo com o exterior e se tornaria a maior igreja pentecostal do mundo, por isso, Vingren e Berg são considerados pioneiros religiosos, pois deram início ao maior Movimento Pentecostal do mundo – o Movimento das Assembleias de Deus no Brasil (ADB).

Ao longo dos anos seguintes, o número de fiéis pentecostais cresceu muito e, como ressalta Mariano (1999, p. 23-48), a separação entre a Igreja Católica e o Estado - que se tornara laico - foi fundamental. Até aquele momento, final do século XIX, a atuação da Igreja Católica permeava todas as atividades da sociedade brasileira; durante o período colonial, era agente de colonização e os padres atuavam como servidores públicos; durante o Império, controlava as instituições de ensino e todos os registros das pessoas, desde o seu nascimento até a sua morte, passando por seu casamento e, embora tenham ocorrido algumas mudanças durante o Segundo Império, como o apoio do Imperador aos vários protestantismos (vistos como promotores do progresso), a difusão do Positivismo e da maçonaria, o Catolicismo ainda era a religião oficial e os outros cultos religiosos só podiam se desenvolver em ambientes privados.<sup>21</sup> Dessa forma, o secularismo<sup>22</sup> possibilitou a formação e a consolidação do pluralismo religioso no Brasil.

### 1.2.3. A 2ª Geração – a IPDA

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com.br/2013/09/historia-da-laicidade-no-brasil.html>>. Gustavo Biscaia de Lacerda - Acessado em: 29 dez 2014.

<sup>22</sup> Secularismo: doutrina política que defende que o clero, as instituições e os valores religiosos não devem exercer papel algum no Estado-nação e na esfera pública, de acordo com a definição de Keddie (2003, p. 14-30).

Outro momento importante da história desses movimentos religiosos no Brasil ocorreu durante as décadas de 1950 e 1960, a partir do surgimento de novas denominações pentecostais.

Um fator pode ser apontado como determinante para essa nova fase de expansão do Pentecostalismo no Brasil: a chegada de dois missionários norte-americanos da *International Church of The Foursquare Gospel*, que fundaram em 1951, em São Paulo, a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular. Essa igreja deu início ao evangelismo radiofônico centrado na cura divina, utilizando métodos ousados, criados a partir dos modernos meios de comunicação de massa da época.

Nesse período, além dessa igreja, foram fundadas, entre outras, a Igreja Evangélica Pentecostal Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962)<sup>23</sup>. É importante destacar que essas duas últimas possuem raízes totalmente brasileiras.

#### 1.2.4. As Igrejas Neopentecostais

O final da década de 1970 e início dos anos 1980 marcaram o surgimento de uma nova vertente pentecostal, o Neopentecostalismo. Como afirma Mariano (1996), essas igrejas demonstram mais flexibilidade e adaptabilidade à sociedade de consumo, também mostram muita eficiência no marketing e fazem um vigoroso evangelismo através da mídia eletrônica, tendo como base para seus preceitos a “Teologia da Prosperidade”<sup>24</sup>.

<sup>23</sup>PEREIRA, João Batista. **Italianos no protestantismo brasileiro**: a face esquecida pela história da imigração, p. 88-93; MATOS, Alderi Souza. **O Movimento Pentecostal**: reflexões a propósito do seu primeiro centenário.

<sup>24</sup> A “Teologia da Prosperidade” parte do princípio de que todos são filhos do Rei (Deus, Jesus) e que, portanto, recebem os benefícios dessa filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque etc. Essa “teologia” oferece fórmulas para que as pessoas consigam fazer com que o dinheiro renda mais, para que evitem acidentes, livrem-se de doenças e problemas, aumentem suas propriedades e vivam uma vida sem dificuldades. Para fundamentar suas ideias, são utilizadas várias passagens da Bíblia, que apontam que Deus é a causa direta da prosperidade dos justos: Gen.39.3,23; Is. 48.15; Ez. 17.9-10; Ne. 2.20. No entanto, ainda com base na própria Bíblia, a “Teologia da Prosperidade” destaca que para que se obtenha a graça e a ajuda de Deus, existe um caminho:

- Pelo sofrimento e pela graça de Deus (Is. 53.10), que ensina que o começo de todo empreendimento humano bem sucedido reside na capacidade da pessoa para sofrer;
- Pela fidelidade e lealdade a Deus e ao povo de Deus (Jr. 13.7-10; Dn. 6.9);
- Pela busca do temor do Senhor (I Cr. 26.5);
- Pela prática da justiça (Sl. 1.3);
- Pela posse (descida) do Espírito de Deus (Jz. 14.6; 19; 15.14).

Texto adaptado da Carta Pastoral publicada pela Igreja Metodista sobre a Teologia da Prosperidade, publicada no dia 5 de junho de 2007. Disponível em:

< [http://www.5re.metodista.org.br/download/195/carta\\_prosperidade.pdf](http://www.5re.metodista.org.br/download/195/carta_prosperidade.pdf)>. Acesso em: 02 jan 2015.

Para Mariano (1996), no cotidiano dos cultos neopentecostais, “conhecer Jesus, ter um encontro com Ele e seguir seus ensinamentos constituem, acima de tudo, meios infalíveis de o converso se dar bem nesta vida e neste mundo, relegando o velho paraíso celestial a um segundo plano”<sup>25</sup>. Os cultos baseiam-se em promessas e rituais para prosperidade, cura física e emocional, e a libertação de demônios.

Nos anos 1990, o movimento pentecostal independente levou à criação de várias outras igrejas, que também acreditam nas propostas da cura e da prosperidade, mas que têm como público alvo as pessoas da classe média e os jovens, criando o que Cunha (2007) designa como “formação da cultura gospel”<sup>26</sup>.

Para Cunha (2007), existe uma nova maneira de atuação dessas igrejas, que buscam criar e alimentar interesses relacionados ao meio cristão em um público basicamente formado por jovens de classe média, ávido por consumir.

{...} essa explosão se manifestou na configuração de um novo modo de ser das igrejas: diferentes formas de realização do culto, de expressão verbal e não verbal e de comportamento construídos pelos fiéis, estimulados pela ampla produção fonográfica e pelos espetáculos de promoção destes produtos. (CUNHA, 2007, p. 9).

<sup>25</sup> MARIANO, Ricardo. **Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada**, p.124.

<sup>26</sup> Magali do Nascimento Cunha destaca como consequências da formação da cultura *gospel* os seguintes aspectos: O privilégio ao lugar da música na prática das igrejas como principal veículo de louvor e adoração, estes compreendidos como a razão de ser cristão e da sintonia com Deus; As propostas modernizadoras para o canto congregacional que acompanham a ênfase na música, como o uso de tecnologia (especialmente a projeção eletrônica de letras ao invés de uso de impressos e a aparelhagem de som sofisticada); Entre os evangélicos, o desaparecimento dos conjuntos musicais (formados principalmente por grupos de jovens) que se apresentavam em momentos especiais nos cultos e o surgimento dos grupos ou ministérios de louvor e dos momentos de louvor no programa do culto (espaço reservado para cânticos coletivos ou não); A adoção de diferentes gêneros e estilos musicais populares (além do rock e das baladas românticas, já aceitos entre os evangélicos há algum tempo) como gêneros para o canto litúrgico, tais como o samba, o sertanejo o *axé music* e o frevo; Inserção de apresentação danças ou expressões corporais no culto, ao som de músicas cantadas por artistas *gospel*. Há figurino e maquiagem próprios. O surgimento dos “louvorzões” – programações em que pessoas vão às igrejas para cantar e ouvir a apresentação de cantores e grupos de louvor. Este espaço é mais informal e o modelo é o de espetáculo musical e animação de auditório. Os louvorzões são utilizados como lazer para a juventude e também como atividade de evangelismo. As rádios religiosas passam a ser um meio de comunicação privilegiado. Alguns ouvintes têm as rádios sintonizadas 24 horas. A música *gospel*/disseminada pelas gravadoras especializadas é o repertório musical privilegiado. Alguns adeptos das igrejas recusam-se a ouvir outro tipo de música, e consideram a música e a programação *gospel* “abençoada”, “a serviço de Deus”. Além do rádio e da produção fonográfica, há outras mídias que alimentam os membros das igrejas, referenciadas na produção musical: programas de *clips gospel*, programas religiosos de variedades, revistas *gospel*. Os artistas *gospel* passam a ser conhecidos, comentados e copiados nos moldes dos artistas “seculares”. Os shows *gospel* passam a ser programa de lazer, bem como os espaços *gospel* (bares, livrarias, etc.), onde está liberada a expressão corporal por meio da dança e o consumo de bebidas como cerveja e vinho sem álcool. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_cunha.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_cunha.htm)>. Acesso em: 02 jan 2015.



Para difundir suas músicas e produtos, essas igrejas utilizam as mídias eletrônicas com muita eficiência, entre esses grupos, pertencentes ao Pentecostalismo Independente de Renovação, encontram-se a Igreja Evangélica da Graça e a Igreja Renascer em Cristo. Ambas têm um alto investimento nas rádios e TVs e também marcam sua presença na vida política do país, através da eleição de seus pastores, seja para as Assembleias Legislativas seja para o Congresso Nacional, onde com bancadas fortíssimas apoiam ou rejeitam projetos de lei assim como a concessão de canais de TV, sempre de acordo com os seus interesses.

As igrejas pentecostais e neopentecostais buscam não perder o foco na constante doutrinação de seus membros e na prospecção de novos fiéis e, para atingir tais objetivos, utilizam diversas mídias como a internet, o rádio e a televisão.

### **1.3. Pentecostalismo Midiático**

A história da relação entre as igrejas protestantes, pentecostais, neopentecostais e a mídia é intensa e teve início com a origem do movimento protestante e a popularização dos livros, no século XVI. Campos (2004, p. 148) destaca que “{...} aliados à modernidade, os evangélicos precisaram criar, desde cedo, estratégias para ganhar adeptos e aumentar o seu rebanho na guerra contra outras modalidades de cristianismo, particularmente a católica.”.

Assim, o caminho para a evangelização trilhado pelos protestantes, pentecostais e neopentecostais se confunde com a própria trajetória dos meios de comunicação.

Para entender de que maneira esses caminhos se cruzam, principalmente, com relação ao uso do rádio, da TV e da internet pelas igrejas pentecostais e neopentecostais, é necessário voltar às origens norte-americanas do vínculo dessas igrejas com a mídia.

#### **1.3.1. Pentecostalismo Midiático nos Estados Unidos**

É bem provável que no dia 18 de abril de 1906, quando um repórter do jornal norte-americano *Los Angeles Times* presenciou um culto conduzido por *Brother Seymour*, “o negro profeta da Azuza Street”, não tenha se dado conta da importância da reportagem que estava realizando, mas a mídia estava registrando naquele momento um acontecimento histórico, descrito por Campos (2005, p. 110) como: “uma explosão emocionante de uma religião de origem protestante que

estava destinada a ganhar o mundo em menos de um século.”. A partir daquele ano, *Azuza Street* se tornaria a “Jerusalém norte-americana”, recebendo caravanas de pessoas ansiosas por vivenciarem uma “experiência com o Espírito Santo”.<sup>27</sup>

Entretanto, essa relação entre os pentecostais e a mídia já existia mesmo antes das pregações de Seymour. Ainda no século XIX, Dwight L. Moody (1837-99) se transformaria em uma figura representativa do começo da modernização da pregação evangélica por ter sido um dos primeiros a utilizar os modernos meios de comunicação de massa em suas pregações, conforme afirma o próprio Campos (2004):

Entre suas estratégias estava a constituição de comitês locais com um ano de antecedência para meticulosamente planejar a campanha evangelística em uma determinada cidade. Na divulgação do evento usavam-se cartazes, folhetos volantes e publicação nos jornais, convocando a população para assembleias religiosas que reuniam centenas de milhares de pessoas em dias ou semanas para a busca do reavivamento religioso.<sup>28</sup>

Era perfeitamente natural que a América protestante e capitalista se transformasse na “pátria das novas tecnologias comunicacionais aplicadas ao esforço missionário, cujo lema era ‘pregar o evangelho de Cristo no mundo todo ainda nesta geração’.” Os Estados Unidos propiciavam um cenário perfeito para que “ali se desenvolvesse um amplo uso da imprensa, rádio e televisão como forma preferencial de pregação religiosa.”<sup>29</sup>

Assim, acompanhando a criação dos modernos meios de comunicação, na véspera do Natal de 1906, os americanos ouviram uma transmissão pelo rádio pela primeira vez e, junto com ela, a estreia dos “evangélicos”<sup>30</sup>, que rapidamente perceberam o instrumento poderoso de que dispunham para o processo de evangelizador.

Dois meses depois, {...} a Calvary Episcopal Church passou a transmitir seus serviços religiosos pela mesma emissora, a KDKA, operada pela Westinghouse Electric. No ano seguinte, a National Presbyterian Church de Washington colocou no ar a sua própria emissora de rádio. Também naquele mesmo ano os pentecostais estrearam no rádio por meio da

<sup>27</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **As Origens Norte-americanas do Pentecostalismo Brasileiro:** observações sobre uma relação ainda pouco avaliada, p. 112.

<sup>28</sup> Idem. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**, p. 150.

<sup>29</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**, p. 151.

<sup>30</sup> Terminologia empregada por Leonildo Silveira Campos (2004) ao se referir aos protestantes, pentecostais e neopentecostais in **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**.

missionária Aimee McPherson (1890-1944), fundadora da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, que se interessou tanto pela experiência que, em 1924, fundou a sua própria emissora de rádio, a KSFG, que transmitia desde o seu majestoso Angelus Temple, de Los Angeles.<sup>31</sup>

A Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular não foi apenas uma das pioneiras ao adquirir uma emissora de rádio para transmitir seus cultos, a sua fundadora, Aimee McPherson (Canadá 1890 – EUA 1944)<sup>32</sup>, sabia utilizar muito bem os mais modernos recursos para se comunicar com seus fiéis, transformando seus cultos em verdadeiros espetáculos que atraíam multidões.

Sua vida como missionária e sua vida pessoal se confundiam. Presença constante da mídia, sua vida particular teve passagens muito similares às de muitos astros pop, como o seu mal explicado desaparecimento no dia 18 de maio de 1926, quando foi com sua assistente para *Venice Beach*, em Los Angeles, tomar um banho de mar e escrever um sermão ou a sua morte em 1944 por uma overdose accidental de pílulas para dormir.

É possível reconhecer nos cultos atuais de diferentes igrejas pentecostais e neopentecostais, muitas das características que já estavam presentes em suas pregações. Assim, uma análise mais atenta sobre a vida e a obra da missionária Aimee McPherson pode ser bastante esclarecedora para se entender a relação dessas igrejas com a mídia.

A expressão “Evangelho Quadrangular”, que dá nome à igreja fundada por Aimee, vem do livro de Ezequiel, que viu Deus revelar-se com quatro diferentes faces: um homem, um leão, um boi e uma águia, Mc Pherson equiparou-os a quatro aspectos de Jesus.<sup>33</sup>

Matthew Sutton<sup>34</sup>, seu biógrafo, afirma que ela sabia como usar os recursos dramáticos para atrair as plateias e, por isso, tornou-se muito popular. Ainda de

<sup>31</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**, p. 151.

<sup>32</sup> Fonte: *The mysterious disappearance of a celebrity preacher, by Naomi Grimley*. BBC News, 25 November 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015. Tradução nossa.

<sup>33</sup> Fonte: *The mysterious disappearance of a celebrity preacher, by Naomi Grimley*. BBC News, 25 November 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015. Tradução nossa.

<sup>34</sup> Ibidem.

acordo com ele, o que lhe deu mais popularidade era sua aparente habilidade de estender as mãos sobre os doentes e curá-los.

Em pouco tempo, McPherson, conhecida como Irmã Aimeé por seus seguidores, transformou-se em uma sensação viajando pelos Estados Unidos durante o início dos anos 1920. Sutton também destaca que os sermões de McPherson não eram comuns, pareciam performances musicais. Ela tinha os melhores atores, os melhores designers, os melhores figurinos e os melhores profissionais para a iluminação e a maquiagem. McPherson criava histórias, dramas nos quais as passagens bíblicas ganhavam vida. Para ver suas pregações, as multidões eram tão grandes que as filas davam voltas no quarteirão onde se localiza o *Angelus Temple*, em Los Angeles, Califórnia.

Zeleny<sup>35</sup>, arquivista do templo, afirma que os seus sermões eram os melhores shows da cidade. Para que se tenha uma ideia de como eram esses “shows”, às vezes, os cenários precisavam ficar prontos de uma semana para outra e, muitas vezes, McPherson recebia a ajuda de Charlie Chaplin, seu amigo, que costumava dar-lhe conselhos de como suas produções poderiam funcionar melhor.

Com um estilo de vida de uma superstar<sup>36</sup>, McPherson construiu uma casa, sobre uma rocha, acima do Lago Elsinore, a 90 minutos de carro de Los Angeles. A casa é, na verdade, um castelo influenciado por suas viagens ao Oriente Médio, com uma passagem secreta da garagem para dentro da casa para que McPherson pudesse evitar os repórteres, quando quisesse. Segundo Erin Funk<sup>37</sup>, um pregador da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular e que serviu de guia para a jornalista que escreveu o artigo sobre o desaparecimento de McPherson em 1926, ela era constantemente seguida pelos jornalistas. De acordo com suas palavras: “Para dar às pessoas uma ideia de como ela era popular e como as pessoas a seguiam, seria o equivalente da Princesa Diana.”.

Apesar das polêmicas em torno do seu nome, segundo Jane Shaw, professora de estudos religiosos da Universidade de Stanford, o maior legado de McPherson foi o fato de ela ter combinado uma forma conservadora de religião com

---

<sup>35</sup> Ibidem.

<sup>36</sup> ***The mysterious disappearance of a celebrity preacher, by Naomi Grimley.*** BBC News, 25 November 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015. Tradução nossa.

<sup>37</sup> Ibidem.

as mídias da modernidade. Ainda de acordo com Shaw, sua estação de rádio, de várias maneiras, abriu caminho para os modernos tele-evangélicos americanos.<sup>38</sup>

### 1.3.1. Pentecostalismo Midiático no Brasil

A combinação apontada pela professora Jane Shaw entre o conservadorismo da religião e as mídias da modernidade também foi trazida ao Brasil, quando em 1951, a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular chegou ao país através do missionário Harold Williams, um ex-ator de filmes de faroeste, que fundou a primeira igreja em São João da Boa Vista, São Paulo<sup>39</sup>. Matos (2011) afirma que a chegada dessa igreja significou o uso “do que havia de mais moderno em termos de mídia: o uso do rádio; além disso, esse novo ‘estilo’ de pregar levou ao surgimento de novas igrejas pentecostais no país.”<sup>40</sup>

Sobre a eficiência do rádio como meio de comunicação de massa, Campos (1997, p. 272) aponta que:

A expansão rápida do rádio tornou possível que a humanidade pensasse em deixar para segundo plano a “era Gutemberg” e ingressasse na “era eletrônica”. A sua eficiência, como meio de comunicação de massa se deve, segundo Marshall McLuhan (1969:339,344), à capacidade de ser “uma câmara de eco subliminar cujo poder mágico fere cordas remotas e esquecidas”, porque “as profundidades sublimares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isso é inerente à própria natureza desse meio, com o seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco”.

Entretanto, é importante destacar que antes da evangelização radiofônica trazida pela Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, no Brasil, os jornais e os livros foram muito importantes. O próprio Campos (2004, p. 150-151) destaca que, em 1865, uma das primeiras providências tomadas pelo missionário presbiteriano Ashbel G. Simonton no país foi fundar o jornal semanal ‘Imprensa Evangélica’.

No final do século XIX, os metodistas criaram o ‘Cathólico Metodista’, que depois mudou o nome para ‘O Expositor Cristão’. Ainda de acordo com o autor, “a distribuição de livros entre os protestantes foi tão intensa que, no final do século XIX,

<sup>38</sup> Ibidem.

<sup>39</sup> MATOS, Alderi Souza de. **O Desafio do Neopentecostalismo e as Igrejas Reformadas**. Disponível em: < <http://www.mackenzie.br/index.php?id=7090&L=6>>. Acesso em: 3 jan 2015.

<sup>40</sup> Ibidem.

já circulavam no Brasil jornais dos presbiterianos, batistas, metodistas e de outros grupos religiosos.”<sup>41</sup>.

Depois do uso dos jornais e do rádio (nos anos 1950) para a evangelização no Brasil, o surgimento da televisão, um novo fenômeno da comunicação de massas, levou algumas igrejas pentecostais a se adaptarem a essa nova realidade.

Inaugurada no Brasil no dia 18 de setembro de 1950, em São Paulo, por Assis Chateaubriand, a TV Tupi-Difusora surgiu quando o rádio era o veículo de comunicação mais popular do país, atingindo a comunidade brasileira em quase todos os estados. Mattos (1990) explica que a televisão brasileira teve, desde o começo, algumas características diferentes da TV americana, fundada sob a influência do cinema. As emissoras brasileiras, com exceção das estatais, sempre tiveram sua programação voltada para as populações urbanas e o lucro.<sup>42</sup>

Entretanto a história da televisão começou vinte anos antes nos Estados Unidos, quando foi aperfeiçoada nos anos 1930 e, durante os anos 1940, apesar da Segunda Guerra Mundial, transformou-se no carro-chefe da comunicação massiva, primeiro nos EUA, depois no restante da América Latina e outras partes do mundo. De acordo com Campos (2004, p. 157), desde o início, a televisão se constituiu nos Estados Unidos, assim como o rádio, um meio perfeito de comunicação de massa dentro do mercado capitalista.

Desde o início, os “evangélicos”<sup>43</sup> perceberam o potencial da televisão como meio para divulgar sua mensagem, porém as diferenças existentes no pensamento da sociedade americana, durante os anos 1960, desempenharam um papel fundamental para que eles atuassem de maneira ainda mais contundente no processo de captação de novos seguidores e de fidelização dos antigos.

Naquele momento, havia um embate na sociedade norte-americana; de um lado, os valores conservadores de uma sociedade branca, criada sob o espírito protestante capitalista e, do outro, a insatisfação representada pelo desejo de ruptura com esse modo de vida. Essa necessidade de mudança se refletia nas

---

<sup>41</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**, p. 151.

<sup>42</sup> MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **Um perfil da TV Brasileira** (40 anos de história: 1950-1990), p. 5.

<sup>43</sup> Terminologia empregada por Leonildo Silveira Campos (2004) ao se referir aos protestantes, pentecostais e neopentecostais no texto: **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**.

reivindicações pelos direitos civis, nas manifestações contra a Guerra do Vietnã e nas questões referentes à liberdade sexual e ao uso de drogas. Para Hobsbawm (1995, p. 327), o maior significado de tais transformações para os americanos foi que, “implícita ou explicitamente, rejeitavam a ordenação histórica e há muito estabelecida das relações humanas em sociedade, que as convenções e proibições expressavam, sancionavam e simbolizavam.”.

Esse contexto coincide com um período em que houve uma diminuição de “membros nas denominações religiosas tradicionais” o que, de acordo com Campos (2004, p. 154), aconteceu “porque as pessoas passaram a emigrar para comunidades religiosas alternativas, de feição fundamentalista e pentecostal, como uma forma de refúgio para uma fé ameaçada por valores liberais e secularizantes.”.

Assim, não é por acaso que o número de programas “evangélicos” tenha aumentado significativamente durante esse período.

No Brasil, o uso da televisão pelos protestantes e pentecostais ocorreu a partir de 1978, quando a mídia passou “a vender tempo para alguns televangelistas norte-americanos”<sup>44</sup>. Entre os mais conhecidos estavam Rex Humbard e Jimmy Swaggart que, devido ao apoio recebido pela Assembleia de Deus brasileira, ficou no ar por vários anos.<sup>45</sup>

Campos (2004, p. 161) aponta que, no mesmo período, os pentecostais brasileiros também passaram a comprar horário na TV, mas logo perceberam que, para realizar programas com qualidade, precisariam adquirir seus próprios canais de TV. Para isso, as igrejas teriam que mudar a maneira de captar os recursos financeiros, tornando-a mais eficiente, centralizando as ofertas em um caixa único e aperfeiçoando as formas de gerenciar tais recursos. O autor ainda explica que esses recursos teriam que ser livres para serem utilizados em transações acima dos cinco milhões de dólares à vista.

Essa perspectiva somente se tornou realidade com a consolidação da IURD, fundada por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Augusto Lopes. Macedo, um antigo membro da Igreja de Nova Vida e ex-funcionário da Loterj, a partir de 1977 começou a montar o seu próprio empreendimento religioso, alijando os seus companheiros.<sup>46</sup>

<sup>44</sup> CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangelicos, pentecostais e carismaticos na mídia radiofônica e televisiva**, p. 159.

<sup>45</sup> Ibidem.

<sup>46</sup> Ibid., p. 161.

Com isso, a IURD tornou-se o exemplo mais bem-sucedido dessa nova maneira de empreendimento religioso no Brasil, cujos bons resultados também são fruto da eficiência do marketing realizado pela igreja e que envolve vários meios de comunicação.

{...} rádio, televisão, jornais, revistas e *sítes* na Internet caminham juntos, empregando as mesmas ênfases para levar a qualquer custo as pessoas para o “endereço da bênção” – os templos –, transmitindo na mídia os rituais realizados nos vários templos, principalmente nos megatemplos construídos no Rio de Janeiro e em São Paulo, inserindo vinhetas e *jingles*, ressaltando os milagres, prodígios e resultados alcançados pela sua autoproclamada eficiência simbólica. {...} (CAMPOS, 2004, p. 161).

A IURD não foi a única a seguir esse caminho, é possível destacar outras igrejas pentecostais e neopentecostais que se utilizam desses meios, mas que dão ênfase especial à televisão como forma de captar recursos e novos seguidores. Valendo-se do carisma dos seus líderes, das histórias de curas milagrosas e dos exemplos de exorcismo, é possível citar entre os programas mais conhecidos: Mensagem de Fé de R. R. Soares, ex-companheiro de Edir Macedo na IURD e os programas do Apóstolo Valdermiro Santiago, fundador de uma igreja dissidente da IURD, a Igreja Mundial do Poder de Deus – IMPD.

Trilhando o caminho inverso, a IPDA proíbe os seus membros de possuírem aparelhos de TV em suas casas e critica constantemente a televisão, ainda que utilize as cadeias de rádio e a internet para pregar a sua mensagem. Mas a IPDA é uma exceção e, como afirma Campos (2008), “os pentecostais chegaram à TV para ficar”.<sup>47</sup>

Entretanto, é importante observar que, como o próprio autor afirma, os diferentes meios de comunicação utilizados pelas igrejas - sejam elas mais tradicionais ou modernas - não são excludentes:

{...} o advento da imprensa não representou o abandono da fase da comunicação face-a-face; a chegada da fase da comunicação midiática incorporou as formas anteriores de comunicação. A comunicação na WEB é um bom exemplo disso. Nela a página escrita, as imagens, sons e a busca da interatividade criam condições para o que John B. Thompson (1998:159) chama de “nova ancoragem da tradição”, quando então, ao invés de destruição da tradição, há um deslocamento da mesma entre “populações migrantes”, surgindo nesse contexto “tradições nômades” e “conflitos culturais”. Por outro lado, grupos como os da Igreja Pentecostal “Deus é amor” (refratários ao uso da televisão) mantêm um site na Internet. Grupos

<sup>47</sup> Campos, Leonildo da Silva. **Evangélicos e Mídia no Brasil**, s/p.



não oficiais da Congregação Cristã no Brasil (refratários ao uso da imprensa, rádio e televisão) têm sites com músicas, notícias, fotografias, reprodução de documentos iniciais da Igreja e informações na rede mundial de computadores.<sup>48</sup>

Para Cunha (2007), o elemento essencial nas práticas pentecostais e neopentecostais atuais é que elas buscam atender às demandas do mundo urbano:

A pregação da prosperidade e da guerra espiritual, a oferta de cura para doenças e de exorcismo do mal são alívios diante da degradação da vida promovida pela explosão urbana. O dualismo sagrado-profano, igreja-mundo, mantido na pregação evangélica, proporcionou a criação das tribos evangélicas – jovens que unem lazer e vivência religiosa, como nas noites de sábado - e dos espaços de consumo e lazer evangélico. (Cunha, 2007, p. 66)

A autora denominou esse fenômeno de “explosão de uma cultura gospel”. Para Ferreira (2011)<sup>49</sup>, a cultura gospel unifica as diferentes formas em que a fé se expressa através do uso das tecnologias de informação. O autor aponta que quase todas as igrejas do segmento gospel têm computadores:

{...} dependendo do tamanho da congregação, estas possuem redes de computadores instalados; sistemas integrados de gestão funcionando, conexão com a internet, desde comunidades virtuais em sistemas colaborativos como redes sociais a páginas institucionais que podem ser curtidas por usuários {...}

Ferreira (2011) ainda explica que essas igrejas oferecem vários serviços e produtos pela internet e que é possível agendar casamentos, batismos, encontros de jovens, de mulheres ou de empresários. Além disso, muitas dessas igrejas têm livrarias internas onde são encontrados vários artigos gospel, entre eles, CDs, DVDs, Bíblias, chaveiros, camisas com mensagens bíblicas e óleos para unções. Para ele, “a modernização tecnológica destas igrejas é um instrumento claro de estratégia de influência e captação do público jovem”, em que até mesmo as igrejas mais resistentes à modernidade, como é o caso da IPDA, renderam-se ao uso dos computadores.

Adepta do rádio como forma de captar novos seguidores e fidelizar os antigos, a IPDA também passou a utilizar a internet sem, no entanto, abrir mão do controle exercido sobre seus seguidores.

<sup>48</sup> Campos, Leonildo da Silva. **Evangélicos e Mídia no Brasil**, s/p.

<sup>49</sup> FERREIRA, Alexandre. **O Uso das Tecnologias de Informação como instrumento de poder no pentecostalismo brasileiro**, p. 10.

O próximo capítulo tem como objetivo principal analisar a contradição que se estabelece entre o uso de um meio tão moderno de comunicação como a internet pelos membros da IPDA e a proibição imposta por essa igreja aos seus seguidores no que se refere ao acesso à televisão.

Imagem 1 – Aimeé McPherson



Fonte: Google<sup>50</sup>

---

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015. Tradução nossa.

Imagem 2. Manchete do Jornal *Los Angeles Times* sobre o desaparecimento de Aimee McPherson



Fonte: Google<sup>51</sup>

Imagem 3 - Aimeé Mc Pherson pregando

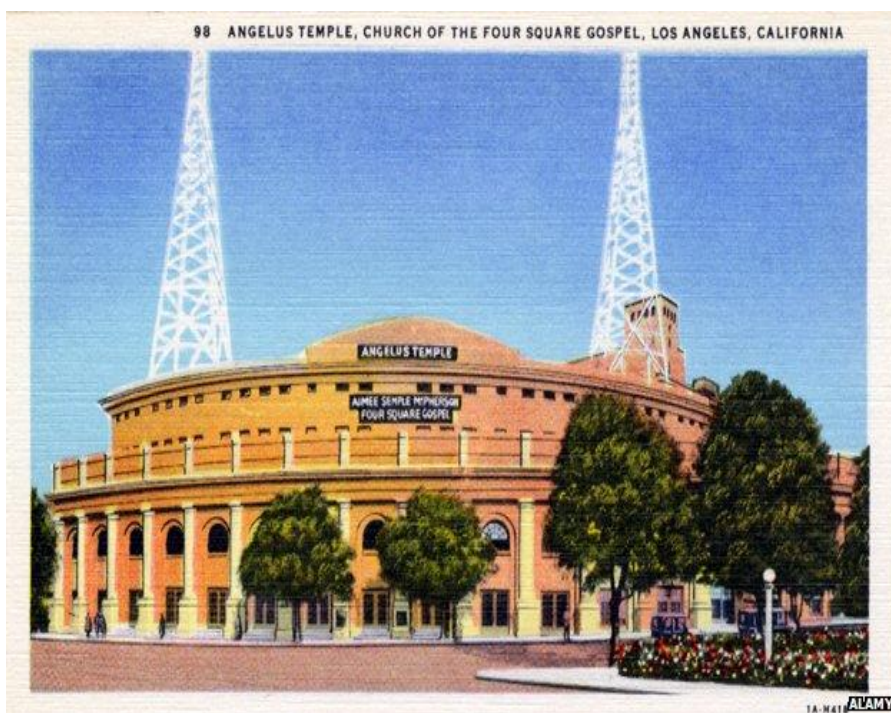


Fonte: Google<sup>52</sup>

<sup>51</sup> Ibidem.

<sup>52</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015.  
Tradução nossa

Imagem 4- *Angelus Temple*, Igreja do Evangelho Quadrangular, construído em 1923



Fonte: Google<sup>53</sup>

Imagem 5 – A casa de Aimeé McPherson em Los Angeles



Fonte: Google<sup>54</sup>

<sup>53</sup> Ibidem.

<sup>54</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015. Tradução nossa.



Imagem 6 – Mc Pherson em foto disponibilizada pela própria Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular



Fonte: Google<sup>55</sup>

## 2. A IPDA E A MÍDIA TRADICIONAL

<sup>55</sup> Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-30148022>>. Acesso em: 04 jan 2015.

Com o objetivo de captar novos membros, principalmente, os mais jovens e fidelizar os antigos, a maioria das igrejas pentecostais têm se mostrado cada vez mais flexíveis com relação ao comportamento dos seus seguidores. A IPDA, no entanto, mantém-se fiel aos seus princípios, estabelecendo um controle rígido sobre os fiéis, proibindo que assistam à televisão, acessem os sites considerados impróprios pela igreja ou, até mesmo, ouçam uma rádio que não seja da Igreja. Ainda que tenha passado a utilizar os recursos disponibilizados pela internet, a IPDA continua irredutível a respeito de outros aspectos da modernidade. Para que se possa entender melhor como os membros dessa igreja aceitam tal controle e de que maneira a IPDA resolve a contradição entre o uso da internet e a proibição da TV, principal objetivo deste capítulo, primeiro é necessário entender a estrutura evangelizadora criada por Davi Miranda, seu fundador.

## **2.1. A Origem da IPDA**

De acordo com as informações do site da IPDA, essa igreja foi fundada por David Martins Miranda, nascido na cidade de Reserva, no Estado do Paraná, em 1936, onde viveu toda a sua infância e juventude. Era filho de agricultores que frequentavam a Igreja Apostólica Católica Romana fervorosamente durante a infância e juventude de Davi Miranda<sup>56</sup>.

David Miranda veio para São Paulo e foi viver com sua irmã mais velha, que já havia se convertido a uma religião protestante. A sua conversão é relatada no site da IPDA, David Miranda conta que, durante uma caminhada, ao ouvir um cântico, parou para ouvir o som que vinha de uma igreja onde um pastor pentecostal falava sobre assuntos que o atraíam, pois tudo o que o pastor falava, parecia ser direcionado diretamente à sua vida. Ainda segundo suas palavras, ao mesmo tempo em que acabara de receber uma benção de Deus, ouviu, durante uma noite de sono, que Deus lhe pedia para abrir uma igreja chamada “Deus é Amor”.

Antes de fundar a IPDA, Davi Miranda e seu cunhado, o Pastor Manuel Mello (1929 – 1990), haviam participado juntos de comunidades pentecostais ligadas à Igreja Assembleia de Deus. Seu cunhado decidiu criar um programa de rádio chamado “A Voz do Brasil para Cristo”. Posteriormente, após um desentendimento

---

<sup>56</sup> Disponível em: < <http://www.IPDA.com.br/conteudo.php?submenuid=2>>. Acesso em: 04 nov 2014.

entre eles, o Pastor Manuel Mello fundou uma nova igreja, a Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo”, a primeira igreja genuinamente brasileira.

Foi nesse clima que um dos promissores participantes dessas cruzadas, Manuel de Mello, iniciou o seu próprio programa, A Voz do Brasil para Cristo, pregando a realização de milagres por meio da interação espiritual entre o locutor e ouvinte. Mello, à revelia da sua tradição de origem (Assembleia de Deus), fez do rádio a principal alavanca para a fundação da primeira igreja pentecostal, genuinamente brasileira, a Igreja Pentecostal “O Brasil para Cristo” (CAMPOS, 2004, p. 1461).

Em junho de 1962, foi a vez de David Miranda fundar sua própria igreja, a IPDA, na Vila Maria, em São Paulo. Segundo Assmann (1986), Davi Miranda levou suas características pessoais para a constituição de muitos ideais que regulam a participação nessa igreja. Essa ideia se confirma no próprio site da IPDA<sup>57</sup>, onde consta a informação de que Davi Miranda desenvolveu a igreja sob as suas próprias regras, todas fundamentadas por ele nas escrituras bíblicas. Além da igreja, o missionário criou o programa “A Voz da Libertação”, pagando inicialmente pela concessão do tempo.

Seu fundador e chefe máximo, o missionário Davi Miranda, embora cunhado do Pastor Manuel de Mello, desentendeu-se e separou-se dele, montando aos poucos seu próprio império. Seu estilo pentecostal é mais agressivamente milagreiro e chocantemente comerciaisco. (ASSMANN, 1986, p.129).

Pouco tempo depois de sua fundação, a igreja transferiu-se para o centro da cidade de São Paulo e, em 1979, foi criada a “sede mundial”, o Templo da Glória de Deus, na Baixada do Glicério, um dos maiores templos evangélicos do Brasil e o maior da IPDA no mundo, pois, segundo as informações do site, a IPDA conta com mais de 11 mil igrejas em 136 países<sup>58</sup>.

Criada à imagem e semelhança de seu líder, a Igreja Pentecostal Deus é Amor tem um RI – Regulamento Interno -, como todas as instituições, nele a igreja esclarece seu Ritual<sup>59</sup>, determinado como lei, que trata de como os fiéis devem se vestir, portar na sociedade e na vida religiosa, além de apontar como devem viver e participar das comunidades religiosas de sua igreja.

<sup>57</sup> Disponível em: [www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)

<sup>58</sup> Disponível em: [www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)

<sup>59</sup> Ritual – Manual contendo os ritos de uma entidade religiosa ou social, e a forma de executar as cerimônias. – Há rituais para as mais diversas ocasiões: nascimentos, debutantes, casamentos, funerais e rituais para as ações diárias, no decorrer do ano, ou para determinadas ocasiões: catástrofes, inauguração etc. Schwikart, Georg. **Dicionário Ilustrado Das Religiões**, p. 97.

Apesar de outras igrejas pentecostais já se mostrarem mais flexíveis com relação às exigências nos costumes de seus membros, a IPDA ainda mantém um grande controle sobre seus seguidores para que não se percam ou não se desgarram do rebanho, que não sejam submetidos aos malefícios da sociedade livre, dos meios de comunicação que, de acordo com o RI da igreja, podem trazer ideias erradas e diferentes daquilo que seu líder Davi Miranda afirma aos seus fiéis ser o melhor para suas famílias.

Assim, as leis da igreja devem ser seguidas e, quando não o são, aquele que as desrespeita dá a impressão para os demais de que está contra o RI da IPDA e para reverter a situação, a igreja usa de todas as mídias e estratégias para convencer seus fiéis do caminho certo.

A respeito da submissão e do fundamentalismo<sup>60</sup> religiosos, Miklos (2013, p. 6) afirma que: “Para um fundamentalista quem não se submete à sua crença está contra ele. Os fundamentalistas visam instaurar uma hegemonia cultural e política da sua própria tradição.”.

Entre as diversas regras presentes no RI da IPDA há um capítulo exclusivo para proibir e esclarecer as “disciplinas”<sup>61</sup> impostas aos membros que descumprem a proibição de ter um aparelho de TV em casa.

Porém não existem apenas punições para os membros da IPDA, pois, se por um lado a Igreja mostra-se irredutível com relação ao descumprimento das regras, por outro, para aqueles que seguem os preceitos, a IPDA - como outras igrejas pentecostais - oferece a certeza de que os fiéis podem se sentir amparados e

---

<sup>60</sup> Fundamentalismo – Originalmente era a designação dos protestantes norte americanos, que queriam atender ao pé da letra cada versículo da Bíblia. O movimento fundamentalista surgiu por volta de 1875. Aos conhecimentos científicos sobre a criação do mundo compunha a narrativa bíblica. Hoje em dia são tidas como fundamentalistas todas as correntes religiosas que se apoiam no sentido literal da Escritura Sagrada, e não desenvolvem sua doutrina em consonância com o mundo moderno e as descobertas científicas (Exegese) – Do Latim “*fundamentum*” = alicerce, base, fundamento. HINNELL, John R. – **Dicionário das religiões**, p. 47.

<sup>61</sup> Disciplina da Igreja – As normas cristãs para a vida religiosa e moral incluem sistemas de regras canônicas (CÂNON). Estas se desenvolveram com base nas regras dos primeiros concílios, bispos e papas, mais tarde aprimoradas como no *Corpus Juris canonici* do CATOLICISMO ROMANO. (A Igreja ORTODOXA desenvolveu o próprio sistema)... A maioria das igrejas elaborou regras administrativas por hierarquias de cortes eclesiásticas. Algumas, como o catolicismo romano, o anglicanismo e o PRESBITERIANISMO fizeram uso, em várias ocasiões, da excomunhão – penalidade final da exclusão dos SACRAMENTOS. Antigamente, isso supunha, outrossim, penalidades civis. O termo “anátema” foi empregado outrora em relação à exclusão da Igreja por HERESIA. HINNELL, John, R. **Dicionário das Religiões**, p. 85.



seguros, pois sempre serão atendidos em seus pedidos, já que cada um tem o poder de transformar sua vida, gerando riqueza e saúde.

A propósito da palavra riqueza, cabe um esclarecimento, embora a IPDA mencione a palavra, aborda o assunto de uma maneira bem diferente da que é feita pelos neopentecostais, adeptos da Teologia da Prosperidade. De acordo com a visão pentecostal, compartilhada pela IPDA, Deus concede riquezas e prosperidade a qualquer um que tenha fé e faça por merecer, mas isso não significa que todos os crentes são ou serão ricos um dia da sua vida na terra. Para comprovar essa ideia, baseiam seu argumento em algumas passagens bíblicas como em Mateus versículo 6, 19-33 e Timóteo versículo 6, 6-10. A IPDA afirma que tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, há profetas e servos de Deus que eram pobres e que nem por isso foram menos abençoados por ele, rejeitando, dessa maneira, a Teologia da Prosperidade, que faz a defesa incondicional da riqueza e do sucesso para todos os crentes.

## **2.2. Templo como Ambiência Comunicacional**

O pentecostalismo chegou ao Brasil com o objetivo missionário e focou sua atenção em uma população mais carente que vivia em regiões do interior do país e no campo. Essas pessoas tinham padrões rigorosos de conduta moral que também eram seguidos por esses missionários pentecostais, como explica Cunha (2007):

No final do século XIX e no início do século XX, as pessoas que viviam no campo eram orientadas por um rígido código moral que procurava manter cada um em seu devido lugar, o que parecia responder perfeitamente às posturas pietistas pregadas pelos missionários; tanto as elites rurais como os pobres eram orientados pela tradição. (CUNHA, 2007, p.40)

Durante as décadas de 1960 e 1970, houve um aumento significativo do crescimento urbano no país. Desde a sua criação em 1962, a IPDA concentrou seus esforços nas periferias das grandes cidades para onde migravam as pessoas que, vindas do campo e do interior, buscavam uma vida melhor nas grandes cidades. Ao construir pequenas igrejas junto a essas comunidades que se formavam, a IPDA convertia, guiava e orientava esses indivíduos para que seguissem os costumes tradicionais e severos da igreja, mas na verdade, o que ocorria era um reencontro dessas pessoas com suas próprias referências morais, que ainda permaneciam as mesmas, apesar das mudanças nos costumes.

Com isso, o crescimento da igreja foi inevitável, e a IPDA precisou ampliar o controle exercido sobre seus fiéis, o que podia ser feito com tranquilidade devido ao tamanho dos templos, esses espaços além de facilitarem a conversão permitiam que fosse exercido um controle sobre essas pessoas. Entretanto, conforme esclarece Oliveira (2009), essa não foi uma estratégia utilizada apenas pela IPDA, outras igrejas pentecostais faziam e, ainda fazem o mesmo.

Pesquisadores do fenômeno religiosos vêm apontando que as igrejas pentecostais têm na periferia urbana das grandes cidades seu maior número de adeptos. Destaca-se que a presença dos pentecostais em regiões mais afastadas é algo constante. A presença avassaladora dos pentecostais na periferia pode ser relacionada a diversos fatores, dentre eles, a própria rede de sociabilidades criada pelas igrejas quando esses indivíduos se convertem em sua comunidade os sujeitos passam a ser amparados pelos irmãos criando um ambiente de sociabilidade onde, pelo menos em parte, os indivíduos se sentem amparados. A relação de convivência mais estreita, ao passo que cria indivíduos mais seguros, fortalece também o sentimento de pertença À comunidade religiosa, formando assim um círculo de convivência e partilha. Sentimentos importantes em ambiente onde a assistência do poder público é quase sempre ausente e grande parte das pessoas sobrevivem com pouco ou quase nada. (OLIVEIRA, 2009)<sup>62</sup>

A estratégia da IPDA era alugar pequenos salões localizados nas periferias, com pouca infraestrutura que, depois, eram transformados em templos religiosos para disseminar suas ideias. Conforme a comunidade crescia, os templos eram levados para locais mais estruturados, embora continuassem nas periferias.

---

<sup>62</sup> Oliveira, Wellington Cardoso de. **Juventude, Religião e Poder**: um estudo dos conflitos geracionais na Igreja Pentecostal Deus é Amor Na periferia de Goiânia. São Bernardo do Campo, 2009.

Disponível em: < <file:///C:/Users/marcosfs/Desktop/Paginas%201%20a%20184.pdf> >. Acessado em: 02 jan 2015.

Imagem 7 – Templo típico da IPDA nas periferias das grandes cidades



Fonte: [www.IPDA.org.br](http://www.IPDA.org.br)<sup>63</sup>

Essas pequenas comunidades ainda são a base da IPDA, pois é nelas que se aprende a doutrina, são poucas pessoas em espaços pequenos o que permite que os próprios membros se fiscalizem, focando sempre o respeito ao RI da IPDA e às severas penalidades chamadas de “disciplinas” (aplicadas aos fiéis que descumprem as regras) que podem variar desde simples advertências, afastamento temporário do dia a dia da Igreja até a expulsão.

É nessas igrejas da periferia que ocorre o vínculo com a IPDA, a proximidade entre os membros ajuda a formar e fixar um objetivo dentro do imaginário coletivo dos participantes dessa comunidade.

O controle exercido não é eletrônico, mas é bem rígido, cada membro tem uma credencial de identificação em que são controlados: a frequência ao culto, a presença à Santa Ceia, os jejuns e as doações feitas à IPDA, entre outros aspectos. Quando ocorre qualquer descumprimento do que foi determinado, os próprios fiéis costumam se autodenunciar (devido à “consciência pesada”) ou são delatados, em nome de Deus, por outros membros da comunidade, preocupados com o cumprimento das regras que levarão aquele que aceitou Deus, para o “Paraíso”.

<sup>63</sup> Acessado em: 15 out 2014.

Pesavento (1997) explica de que maneira cada sociedade cria para si própria um sistema de representação coletiva que se constrói a partir de ideais e imagens que serão a sua referência para a vida e para a compreensão do mundo que a cerca:

[...] toda sociedade elabora para si um sistema de representação coletiva, constituída de ideais-imagens que formam como que um esquema de referência para a vida e a compreensão do mundo. Este imaginário social, assim constituído, dá legitimidade à ordem vigente, orienta, pauta e hierarquiza valores, estabelece as metas e constrói seus mitos. (PESAVENTO, 1997, p.14).

Nesses pequenos templos, os cultos são mais constantes e interativos, pois há uma proximidade muito grande entre todos os membros da Igreja: pastores, obreiros e o “*staff básico*”<sup>64</sup>. Tudo acontece aos olhos dos dirigentes da Igreja que se preocupam, orientam e controlam o seu rebanho. O pequeno templo permite um controle visual absoluto sobre todos, inclusive com relação às vestimentas, às músicas, ao consumo de produtos gospels etc. Dessa maneira, existe:

[...] a produção de um imaginário coletivo, traduzido em ideias imagens da sociedade global, pode ter ou não correspondência com o que se poderia chamar de verdade social, uma vez que ele se comporta como utopias e, em condições capitalistas da existência, liga-se ao processo de mercantilização da vida. (PESAVENTO, 1997, p. 41).

O controle exercido pelos fiéis sobre si mesmos e de uns sobre os outros é fundamental para a sobrevivência da igreja, nenhum indivíduo pode se afastar do grupo, todo aprendizado objetiva a sua preservação, assim, a afirmação de Pesavento (1997, p. 14) de que: “um processo educacional, que é em si, mecanismo de adestramento e veículo ideológico” se aplica perfeitamente nesse contexto, em que o fiel é levado a crer que não existe mundo fora da igreja, fora da comunidade.

No caso das igrejas pentecostais, esse plano maior está relacionado à “vontade de Deus” e há milênios tem estado presente nas culturas religiosas, que ordenam obediência e prometem grandes benefícios em troca, seja durante a vida, seja após a morte. Danny-Robert Dufour (2014, p, 11) afirma que vivemos durante mais de 2000 anos, “{...} na promessa da salvação e, ao mesmo tempo, sob o julgo

---

<sup>64</sup> Normalmente há apenas um pastor que se encarrega das funções mais importantes, delegando outras para membros mais ativos.

da grande narrativa monoteísta. Este discurso enunciava que a promessa de resgate futuro implicava em pesados constrangimentos presentes.”.

Na relação que se estabelece entre a exposição universal e os cultos religiosos pentecostais, o objetivo maior de conhecimento não é uma maneira pedagógica neutra, há a intenção de que todos permaneçam dentro da Igreja. As pessoas que frequentam os cultos são sempre as mesmas, todos os fiéis se conhecem e formam uma comunidade quando participam desse local sagrado, todos fazem parte de uma experiência religiosa singular. E é nesse ambiente que a IPDA se desenvolve:

Com exceção das denominações que priorizam o evangelismo de massas e realizam cultos em grandes catedrais (...), as igrejas pentecostais tendem a formar comunidades religiosas relativamente estáveis e pequenas. Isto é, elas são compostas por congregações e pequenos templos em que todos se conhecem, residem no mesmo bairro e compartilham coletivamente crenças, saberes, práticas, emoções, valores, os mesmos modos e estilos de vida, moralidade e posição de classe. (...) São laços gerados por meio do contato pessoal, de relações face a face, estabelecidas em frequentes e sistemáticas reuniões coletivas realizadas semanalmente, ano após ano. Eles tendem, assim, a formar relações fraternais de amizade, de confiança mútua e também de solidariedade com os 'irmãos necessitados. (MARIANO, 1999, p. 248).

Para a maioria dos membros da IPDA, que vive nas periferias das grandes cidades, os templos da Igreja, próximos às suas casas, representam o local mais sagrado no seu dia a dia, pois é onde aprendem sobre a religião, seguem seus costumes, controlam e são controlados pelos outros membros da comunidade que prezam o cumprimento das regras.

Enquanto nesses pequenos espaços a distância entre o público, os pastores e os altares é mínima e existe muita interatividade entre todos; no Templo da Glória de Deus, os cultos realizados causam outra impressão, não apenas devido às suas dimensões, mas por causa da presença do Missionário fundador da igreja, Davi Miranda. A atmosfera do templo é de profunda sacralidade, já que além de carismático, o pastor foi o ser humano que recebeu a missão do Espírito Santo para criar a IPDA. A história da benção que David Miranda recebeu de Deus é aceita como verdade irrefutável por todos os seguidores da IPDA. Contada e recontada no

site da igreja, nos vídeos postados no *YouTube*<sup>65</sup>, no *Facebook*<sup>66</sup> e apresentada nos programas de rádio, convence os fiéis do motivo da existência da igreja.

Nos templos das periferias transmite-se a ideia da importância dos fiéis assistirem aos cultos no Templo da Glória de Deus, ir ao templo é como uma peregrinação em que ocorre uma profunda experiência de sacralidade. O peregrino<sup>67</sup> da IPDA caminha para um lugar onde a presença de Deus é mais tangível, ir ao Templo da Glória de Deus é viver a experiência da presença de Deus.

Durante os cultos, Davi Miranda fala para um público de mais de sessenta mil pessoas, a partir de um altar especial, semelhante a um pedestal. Ele é o pastor, o líder amado e idolatrado que se coloca em um altar verticalizado, mais alto que todos os outros, o missionário parece levar o público a crer que ele seja um deus, em um ato de sagrar<sup>68</sup> o momento e a pessoa.

Dadas as dimensões do Templo da Glória de Deus, para que as pessoas possam ver o seu líder e ouvi-lo são necessários inúmeros recursos midiáticos. São usados telões e sistemas de amplificação de som, mesmo que o altar ou palco do templo religioso tenha sido construído a quase 2 metros de altura para que todos os fiéis presentes pudessem assistir a cerimônia religiosa, o uso de tais recursos é fundamental, tal observação parece óbvia, no entanto, é importante lembrar que há poucos anos, não apenas a IPDA, mas todas as igrejas pentecostais atribuíam características demoníacas aos recursos da mídia em geral.

---

<sup>65</sup> Uma teoria do significado encontrado em um site da internet, diz que o termo vem do Inglês “*you*” que significa “você” e “*tube*” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “*YouTube*” poderia ser “**você transmite**” ou “**canal feito por você**”. <http://www.significados.com.br/youtube/> - acesso em 2/01/2015.

<sup>66</sup> É a mais popular rede social da história. Seu nome origina-se do apelido do livro artesanalmente preparado que passava de mão em mão entre os calouros das universidades americanas e que servia para que eles comessem a conhecer seus colegas na instituição — um maço de páginas encadernadas de forma mais ou menos tosca, contendo fotos de estudantes e algumas informações sobre cada um. O sistema nasceu das mãos de estudantes de computação da universidade de Harvard — Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191> - Acesso em 19/02/2015.

<sup>67</sup> Peregrinos – Aquele que caminha para um lugar onde a presença de Deus ou de deuses é mais palpável: templos ou igrejas, estátuas de Buda, a cidade de Meca, o Rio Ganges, mestres notadamente sábios, lugares santos e muito mais – Do Latim “*peregrinus*” estranho, relíquias, romaria. SCHWIKART, Georg. **Dicionário Ilustrado das Religiões**, p. 85.

<sup>68</sup> Sagrar – Ato de “santificar” pessoas ou coisas para o culto divino, Igrejas, cálices, também sacerdotes e bispos. HINNELL, John R. **Dicionário Ilustrado das Religiões**, p.100.

Essa situação mudou gradativamente, algumas igrejas se tornaram mais flexíveis e abandonaram ou alteraram completamente seus usos e costumes de santidade na música, nas vestimentas e nas palavras para atingir um público mais jovem e pertencente a outras classes sociais; em outros casos, as mudanças ocorreram pela necessidade de viabilizar determinados projetos em que os recursos da mídia eram fundamentais, caso dos cultos realizados no Templo da Glória de Deus. Essas modificações sempre foram muito bem fundamentadas nas passagens bíblicas e, assim, tornaram-se sagradas e aceitas por todos.

No templo principal da IPDA, além de ser colocado em um altar em forma de pedestal, David Miranda é protegido por um vidro “supostamente a prova de balas”, devido a um atentado<sup>69</sup> que sofreu dentro da antiga sede da igreja, em 1992. Esse altar fica dentro de uma área afastada da comunidade, garantida por um cordão de seguranças que impede os fiéis de se aproximarem. E é dessa maneira que o homem que ouviu de Deus o pedido para construir uma igreja prega para seus fiéis, em um altar a dois metros do chão, isolado e protegido. Davi Miranda certamente discursa como um ser “divinizado”, porque tudo o que é dito por ele, é verdade, é sagrado e é para poucos.

No entanto, quando um fiel assiste a um culto na sede da IPDA, na verdade, não escuta o som real, mas uma cópia absorvida e retransmitida por microfones e câmeras eletrônicas. Segundo Obici (2006)<sup>70</sup>, “a condição da escuta é a partir das mídias” (telefone, rádios, alto-falantes, TV, Internet etc.) e territórios sonoros delineados pelo advento do som instantâneo ou gravado nos dias de hoje, com a tecnologia presente em dispositivos de registro, ampliação e na difusão de Som. Esse fenômeno é conhecido pelo termo “Esquizofonia”<sup>71</sup>.

Ainda que a entonação e a informação cheguem ao ouvinte como a Igreja pretende esses cultos<sup>72</sup> precisam da ajuda da tecnologia para que os presentes possam participar do evento, já que o locutor principal se encontra em uma cápsula

<sup>69</sup> Video disponível nos anexos e em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m4XsFV8dIKY>>

<sup>70</sup> Trabalho de OBICI (2006) “Condição da Escuta – **Mídias e Territórios Sonoros**”. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/giuliano/condicaoescutagiuliano.pdf>>. Acesso em: 15 out 2014.

<sup>71</sup> Esquizofonia - “é formado pela justaposição de esquizo, do grego schízein, fender, separar; e fonia, do grego phoné, som, voz. Esquizofonia seria a separação entre som e sua fonte emissora”.

<sup>72</sup> Vide Figuras 3, 5 e 7.



isolada do público<sup>73</sup>. Graças a esse isolamento, a impressão que os fiéis têm é de que dentro da cápsula está o local mais sagrado do templo religioso.

Assistir aos cultos pelos telões leva os fiéis a outra dimensão que não é a do local físico em que se encontram. Dessa forma, é possível apontar que, de maneira geral, os membros da IPDA podem estar conectados a três níveis de sacralidade local: o lugar próximo de onde vivem; o local descrito como sagrado e necessário: o Templo da Glória de Deus e o local virtual da internet, onde podem estar conectados à igreja, seus costumes e tradições.

As necessidades complementares dos cultos, os ritos e a administração das informações da igreja também requerem o uso da tecnologia e foram inseridas na internet, no site da IPDA, o que gerou a criação de uma sociedade virtual. Essa sociedade não se estabeleceu apenas no imaginário dos membros da igreja, ela mostra que a presença, ainda que à distância, nos templos considerados sagrados pela igreja, pode aumentar a interação, a divulgação e a prospecção religiosa.

Imagem 8 – Sede mundial da IPDA, na cidade de São Paulo



Fonte: [www.IPDA.org.br](http://www.IPDA.org.br)<sup>74</sup>

---

<sup>73</sup> Vide Figura 4 e 6.

<sup>74</sup> Acesso em: 15 out 2014.



Imagem 9 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA



Fonte: [www.IPDA.org.br/](http://www.IPDA.org.br/)<sup>75</sup>

Imagem 10 – Foto parcial da parte interna da sede mundial da IPDA



Fonte: <https://www.google.com.br/><sup>76</sup>

---

<sup>75</sup> Idem.

<sup>76</sup> Acesso em: 15 out 2014.

Imagem 11 – Foto parcial da parte interna da sede mundial da IPDA



Fonte: <http://colunas.gospelmais.com.br/><sup>77</sup>

Imagem 12 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA



Fonte: <https://www.google.com.br/><sup>78</sup>

---

<sup>77</sup> Disponível em: <[http://colunas.gospelmais.com.br/pentecostal-deus-e-amor-historia-e-polemicas\\_5068.html](http://colunas.gospelmais.com.br/pentecostal-deus-e-amor-historia-e-polemicas_5068.html)>. Acessado em: 15 out 2014.

<sup>78</sup> Acesso em: 15 out 2014.



Imagem 13 – Foto parcial parte interna da sede mundial da IPDA



Fonte: <http://wikimapia.org><sup>79</sup>

### 2.3. Rádio e Vínculo Sonoro

Divulgar e consumir são aspectos fundamentais da sociedade moderna e os meios de comunicação criaram facilidades para ver, ouvir, comprar, vender e interagir com muitas pessoas em diferentes partes do mundo. Tais meios proporcionaram o desenvolvimento de um novo entendimento sobre o consumo. A Igreja para difundir suas ideias, aumentar o número de seguidores e manter a fidelidade dos antigos vende seus bens simbólicos na mídia, como afirma Hall (2005, p. 75): “Esses meios difundiram um pensamento consumista, contribuindo para um ‘supermercado cultural’. Dessa forma, a igreja, para difundir suas tradições, insere-se na mídia e vende seus bens simbólicos”.

Vivemos em um mundo, onde a percepção visual é muito mais valorizada do que os outros sentidos. Nosso mundo é devorador de imagens, deixamos de lado outras possibilidades naturais do complexo sensorial de nossos corpos, subutilizadas ou desprezadas por conta da facilidade que a visualização nos permite.

Começamos então pela “Sociedade da Imagem”. Vivemos. Profundamente, até a última das nossas fibras, dentro de um mundo da visualidade. Que evidentemente não começou agora, mas que foi se desenvolvendo e foi se

<sup>79</sup> Disponível em: <<http://wikimapia.org/727309/pt/Igreja-Pentecostal-Deus-%C3%A9-Amor-Templo-Sede>>. Acessado em: 15 out 2014.

expandindo de tal maneira que todos nós podemos suspeitar que estamos dispensando os outros sentidos que não a visão. Exemplo disso é o valor do som, tão menor que o da imagem no nosso mundo e no nosso tempo, que este fato pode ser lido em inúmeros momentos da nossa vida e do nosso cotidiano. (BAITELLO, 2005, p. 99)

O fato de o protestantismo pentecostal ser iconoclasta, ou seja, não venerar as imagens, sugere que a escolha do rádio como mídia preferida teve relação com esse aspecto, já que, ao contrário da TV, o rádio não traz imagens. A transmissão de rádio leva apenas o som aos ouvintes, sem nenhuma imagem, sem cores e sem movimentação.

Uma das principais causas do sucesso da TV entre os meios de comunicação mais difundidos é justamente a facilidade de receber as imagens como informações prontas, em pacotes, sem a necessidade de muita exploração intelectual ou interpretação por parte do telespectador. Por outro lado, o motivo do sucesso das rádios até hoje, é justamente o fato de o rádio alcançar as pessoas em diversos locais e momentos diferentes, conseguir ampliar a imaginação e a sensibilidade que o sonoro traz ao ouvinte. Como a imagem não existe nas rádios, o ouvinte precisa prestar mais atenção e imaginar mais o conteúdo recebido exclusivamente pelas ondas sonoras, há uma imersão<sup>80</sup> voluntária do ouvinte. O uso do rádio amplia o sentido da audição, nos desafia a absorver uma informação por apenas um dos nossos sentidos.<sup>81</sup>

Na cultura do ouvir, somos desafiados a repotencializar a capacidade de vibração do corpo diante dos corpos dos outros, ampliar o leque de sensorialidade hoje limitado à visão. Ir além da racionalidade que tudo quer e precisa ver, para adentrar numa situação onde todo o corpo possa ser tocado pelas ondas de outros corpos, pelas palavras que reverberam, pela canção que excita, pelas vozes que vão além dos lugares comuns e tautologias midiáticas. (MENEZES, 2007, p.81).

A prova de que o resultado da interação que o rádio tem com os ouvintes ainda é grande, apesar da televisão, pode ser percebida pelos investimentos em

---

<sup>80</sup> **Etim.:** do lat. *immersio*, imergir(-se), submergir(-se). Acepção: estado em que o indivíduo se dedica intensivamente a determinada disciplina ou assunto durante certo período. Quem ou aquele que está absorto, mergulhado em um assunto. MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**, p. 241.

<sup>81</sup> **Etim.:** do lat. *sensus*, capacidade de perceber ou sentir as impressões e os sinais do mundo externo. **Semiótica.** Ideia ou conjunto de ideias que um signo ou um conjunto deles representa. MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**, p. 417.

propagandas divulgadas pelas rádios que não desapareceram com o crescimento da audiência das TVs. Uma publicidade ou um programa na TV exige mais investimentos, por exemplo, são necessários um roteiro mais detalhado, cenários, atores ou apresentadores, cuidados com o áudio, entre outros aspectos, enquanto que nas rádios é suficiente uma estrutura fixa para todos os eventos, um roteiro e um locutor para uma programação. Como as propagandas e os programas nas rádios são mais baratos, podem ser transmitidos com maior constância e levando os ouvintes a fixarem melhor o que se pretende transmitir.

Observamos, até aqui, que os vínculos se reforçam através de sons do corpo e do rádio; que o tempo do qual tratamos enlaça tempo cronológico e tempo mitológico; que mesmo vivendo na cultura das imagens, experimentamos a importância da cultura do ouvir. Essas questões nos colocam no contexto que Dietmar Kmaper denomina percepção não exclusivamente visual do outro e do tempo. Uma forma de percepção que considere o amplo leque de sensorialidade dos corpos e, possivelmente, anuncie “uma nova época de audição. (MENEZES, 2007, p. 95).

O rádio é o meio eletrônico midiático mais utilizado pelas comunidades da IPDA em grande parte da América Latina e em vários países do mundo, numa padronização de seus conceitos religiosos internacionalmente. Não existe a adequação para cada cultura onde se instala, ou seja, as regras e o RI são os mesmos para brasileiros e sul-africanos ou para qualquer outra nação.

A IPDA é a proprietária de uma grande rede de 64 emissoras de rádio que transmitem seus programas diariamente para o Brasil<sup>82</sup> e 17 emissoras de rádio que transmitem seus programas em outros países<sup>83</sup>, cada qual em sua língua. A IPDA iniciou sua radiodifusão em Ondas Moduladas - OM, pois nessa faixa de radiodifusão é possível levar seus programas mais longe, onde as ondas da Frequência Modulada – FM - não podiam alcançar. Os membros da IPDA são pessoas mais simples e a recepção em aparelhos AM e OM tinham um custo mais baixo, ao alcance quase universal de recepção e essa mídia ia diretamente de encontro do perfil social dos membros da IPDA.

Essa mídia não é considerada profana pela direção da IPDA, pois os fiéis são induzidos a escutar os programas de suas rádios que apresentam uma programação

<sup>82</sup>Link para todas as rádios da IPDA no Brasil:

<[http://www.IPDA.com.br/IPDA/radio/todas\\_radios\\_voz\\_da\\_libertacao\\_brasil.php](http://www.IPDA.com.br/IPDA/radio/todas_radios_voz_da_libertacao_brasil.php)>. Acesso em: 02 jan 2015.

<sup>83</sup>Link para todas as rádios da IPDA para outros países clicando na aba superior do site: <<http://www.IPDA.com.br/IPDA/#>>.

completamente dirigida e desenvolvida para os adeptos religiosos da IPDA. O programa mais importante é a “Voz da Libertação”<sup>84</sup> que é transmitido diariamente das 12h00 às 0h00 ou 24 horas por dia disponível na internet ([www.IPDA.com.br/radiosonline.php](http://www.IPDA.com.br/radiosonline.php)). Os fiéis têm a possibilidade de portar seus aparelhos receptores a qualquer local que possam ir, seja em casa, no trabalho, no campo ou em passeios. Não há desculpa dos membros da igreja para não escutar as mensagens enviadas pela IPDA. Sobre a grande difusão do rádio, verificando melhor o perfil de grande parte das comunidades da IPDA no Brasil, podemos perceber que as demandas de rádio difusão surgiram devido às culturas iniciais mais importantes serem nas zonas ruralistas, pois se encontravam distribuídas a distâncias de grandes centros, onde membros necessitavam ser atingidos com uma mídia massiva e popular. Fonseca sustenta a importância da escolha de mídias religiosas dentro de seus dogmas, demonstra.

A concepção da religião como mercado e a consolidação de estruturas comerciais transnacionais para a sua sustentação, além de uma adequação ao secularismo e ao pluralismo religioso, são resultados da escolha da mídia como objetivo central e meio de sustentação de determinadas iniciativas religiosas. (Fonseca, 2003, p. 280).

A comunicação eletrônica pelo rádio foi a resposta da IPDA (e de muitas outras igrejas pentecostais) para atingir um novo público com suas mensagens e fidelizar os antigos e mais distantes.

A IPDA possui rádios próprias e também um número menor de rádios arrendadas para a transmissão dos programas religiosos. As rádios da IPDA ainda em 2014 operavam nas faixas em Amplitude Modulada, AM. Esse modo de modulação radiofônica é considerado muito antigo e ultrapassado para o mercado atual, mas tem um alcance maior que o das ondas das rádios FM e permite o uso de menos retransmissores, o que reduz os custos. Essa linha de transmissão tem condições de dar maior abrangência nacional, consegue alcançar muitas comunidades distantes, separadas e excluídas do resto da população brasileira e que se unem por uma única transmissão de radiodifusão.

Muitas rádios operam ainda hoje na modulação AM, pois o custo dos equipamentos que recebiam as modulações em frequência modulada (FM), considerada mais moderna, impossibilitava que adquirissem esses novos

---

<sup>84</sup> Programa da IPDA falado pelo próprio Davi Miranda, disponível nas rádios e também no site da IPDA ([www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)).

equipamentos de rádio. Outra tendência que os altos custos iniciais dos equipamentos causaram, estava na elitização das programações em FM. Os ouvintes da AM eram excluídos da FM pelo simples fato de não terem uma programação voltada para eles.

As programações tinham nichos especificamente escolhidos para centralizar seus esforços publicitários e gerar o melhor retorno dos anúncios publicitários durante a programação. Faz muito sentido a IPDA adotar e manter suas transmissões, pois ainda durante ao ano de 2014, o programa A Voz da Libertação tem um alto nível de audiência, é escutado e seguido fielmente com a mesma seriedade dos cultos presenciais por um público cujos rendimentos e escolaridade são mais baixos.

O controle sobre os ouvintes das rádios da IPDA é total, porque são ouvidas direta ou indiretamente as palavras do missionário Davi Miranda. Os fiéis escutam toda a programação das rádios sem descanso, ou seja, não há tempo para escutar outras rádios que possam transmitir conteúdos inapropriados aos seguidores dessa igreja. Conforme mencionado no regulamento interno – RI: “A IPDA orienta os membros não ouvirem músicas e programas profanos por qualquer meio de comunicação. Membros 60 dias de disciplina. Obreiros 120 dias de disciplina.”. (RI p. 41 G-4 – **Anexo 1**).

Segundo Assmann (1986, p. 129), no ano de 1986, a IPDA veiculava seu programa A Voz da Libertação em 573 estações de rádio e, nesse período, o programa de Davi Miranda ocupava sozinho 50% do tempo das transmissões. Ainda segundo o autor, “Em diversas circunstâncias, Davi Miranda explicou que não pretende ter programas de TV, fundamentando sua opção pelo rádio”.

Atualmente, a IPDA transmite o programa A Voz da Libertação para todo o Brasil e também para muitas regiões do mundo, é um dos programas de maior difusão pelo mundo no segmento evangélico. É transmitido também para países da América Latina, da Europa, Estados Unidos, África e Ásia, mas também permite que as programações sejam escutadas em todo o mundo através de seu site (<http://www.IPDA.com.br/radio/>) a transmissão é feita por pastores locais em diversas línguas.

O processo de globalização, em seu aspecto econômico e cultural, provocou sérias mudanças no universo religioso, exigindo dele que estas

organizações e instituições adaptassem suas maneiras de funcionar, comunicar e perpetuar suas tradições. (SOUZA, 2007, p. 243-244).

Isso significa que embora a IPDA não utilize a televisão, seu líder não está indiferente às necessidades impostas pelas mudanças ocorridas na sociedade, apenas quer continuar a exercer um controle rígido sobre os seus fiéis, o que é um pouco mais fácil sem a “tentação” da televisão.

## 2.4. A Abominação da TV

Cada igreja criou seus ritos, e a partir de então consideram o que é sagrado ou profano e de acordo com Martino (2003, p. 24), cabe a elas estabelecer as fronteiras entre o sagrado e o profano, entre os ritos, objetos, pessoas e locais.

Essas fronteiras foram claramente delimitadas pela IPDA, ou seja, claramente delimitadas pelo seu líder Davi Miranda, as mídias eletrônicas massivas foram estudadas e separadas entre as que poderiam ou não ser utilizadas pelos membros da IPDA. Mesmo para as mídias eletrônicas que foram liberadas, discutiu-se até que ponto poderiam ser empregadas. Atualmente a internet pode ser usada com conteúdo autorizado e nas rádios da igreja ouve-se o programa de rádio a Voz da Libertação, com o próprio Davi Miranda. Assim, como afirma em seu artigo, Alencar (2011)<sup>85</sup>, para um membro da IPDA “quase todas as demais possibilidades de comunicação com o “mundo” lhe são proibidas”.

A IPDA afirma insistentemente que a TV não deve ser assistida por ninguém, o missionário Davi Miranda publicou no “site da IPDA” uma matéria em que em um breve trecho esclarece o principal motivo para não os membros da igreja não assistirem à televisão: a TV é utilizada de maneira irresponsável pelas emissoras e as famílias podem receber conteúdos maléficos à família.

Utilização dos meios de comunicação em massa, principalmente a televisão, para destruir valores. Mensagens subliminares são transmitidas: a tragédia e a violência são banalizadas, imagens do sexo ilícito são passadas como legítimas.<sup>86</sup>

<sup>85</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. **Pentecostalismo Hi-tech**: Uma janela aberta, algumas portas fechadas. Artigo publicado - Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS – v.26 Set-Nov 2011 p. 43 disponível em <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/viewFile/171/260> Acesso em 19/02/2015

<sup>86</sup> Disponível em: <[http://www.IPDA.com.br/nova/n\\_pagina.asp?Codigo=747](http://www.IPDA.com.br/nova/n_pagina.asp?Codigo=747)>. Acesso em: 17 out 2014.



Entre todas as igrejas pentecostais da atualidade, a IPDA é uma das mais rígidas e com maior número de leis, apesar de outras igrejas terem se tornado mais flexíveis com relação à rigidez dos seus regulamentos internos (RI), inclusive no que se refere à TV, a IPDA segue com poucas mudanças no seu RI.

Davi Miranda poderia aderir à competição religiosa nas mídias televisivas, já que outras igrejas pentecostais e neopentecostais como a “Assembleia de Deus”, Igreja do Reino de Deus, a Universal, entre outras, já aderiram, entretanto, a própria proibição se transformou em uma marca distintiva da IPDA, assim, não seria tão fácil ou talvez até prudente mudar esse conceito e buscar justificativas na Bíblia para fazê-lo.

As demais mídias eletrônicas também podem ser utilizadas, mas não são totalmente liberadas, pois sofrem certa vigilância sobre os conteúdos permitidos ou não pela igreja. Admitir que a Internet é parcialmente autorizada, não significa de maneira alguma negar a “doutrina” intensamente pregada, pois se trata de uma tecnologia, ao contrário do que se prega a respeito da TV, considerada perigosa, nociva e pecaminosa, inserida na esfera do profano e não do Sagrado.

No Regulamento Interno da Igreja Pentecostal Deus é Amor lê-se: “Televisores e aparelhos afins: membros que possuírem esses aparelhos ficarão sem participar da santa ceia. Exceto quando esses aparelhos pertencerem a familiares descrentes.”. (RI, p.40, G-3 – **Anexo 1**).

Os fiéis mais antigos da IPDA eram e ainda são extremamente rígidos com relação ao Regulamento Interno da igreja, pois têm certeza de que o regulamento é certo e precisa ser seguido, com o risco de o membro da igreja sofrer as Disciplinas impostas a quem descumpre as regras.

No entanto algumas mudanças, ainda que pequenas, podem ser observadas no RI da IPDA. Há alguns anos, a IPDA proibia o uso dos videocassetes, mas atualmente, libera para seus fiéis o uso das filmadoras, dos projetores e de alguns outros equipamentos mais modernos. Além dessas alterações, a efetiva redução do tempo das Disciplinas em algumas situações como nas demonstrações sociais fora do padrão, caso dos homossexuais, demonstra também certa evolução do RI.

Porém a Igreja continua preocupada em controlar seus fiéis. Nas últimas edições mais atualizadas do RI, ficou clara a preocupação da igreja com relação ao

conteúdo de leituras proibidas, que agora incluem também conteúdos proibidos em mídias eletrônicas:

Leituras imorais. Revistas pornográficas, toda espécie de literatura imoral, materiais impressos ou em mídia eletrônica com qualquer tipo de conteúdo que contrarie a sã doutrina da bíblia. Membros 60 dias de disciplina / obreiros 120 dias de disciplina. (conforme ri p. 38 f-18 – anexo 1)

Como Alencar (2011, p. 54) afirma: “O fascínio é imenso, mas o *download* é lento”. Ainda que os acontecimentos e as mudanças não possam interferir diretamente na cultura e rigidez religiosa, a igreja vai se tornando mais flexível e as pequenas modificações são aceitas vagarosamente, sem muito alarde e mesmo as igrejas mais resistentes às mudanças tiveram que aceitá-las, caso contrário, perderiam muitos fiéis e, com certeza, não conquistariam os jovens.

A relação entre as igrejas pentecostais e as mídias eletrônicas veio para ficar e é impossível analisá-las separadamente. O objetivo do próximo capítulo é exatamente discutir quais são as perspectivas que surgem a partir dessa relação e as possibilidades e facilidades que as igrejas oferecem para os seus seguidores quando utilizam a internet.

### 3. A IPDA NO CIBERESPAÇO

Neste capítulo, descreveremos as mídias eletrônicas e algumas possibilidades de interação, hoje já utilizadas pelas igrejas, suas funcionalidades panópticas necessárias e que a internet pode possibilitar. As possibilidades que as igrejas proporcionam aos seus seguidores, mostram que o mesmo conteúdo doutrinal, informativo e, inclusive as prédicas de sua comunidade, podem ser visualizadas pela Internet.

Vamos demonstrar que os cultos, os ritos e eventos religiosos, hoje são transmitidos oficialmente pela internet e antes só eram transmitidos pelas rádios.

As redes, a Comunidade, o Hibridismo e a Sociabilidade na rede da IPDA tem uma estrutura social moldada ao redor de redes de informação, essas redes funcionam através da tecnologia de sistemas computacionais conectados por todo o mundo e também conectados fora do nosso planeta. Castells (2003b, p.287) destaca que “a Internet é muito mais que uma simples tecnologia, é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades”.

A Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos. (CASTELLS, 2003b, p. 287).

As igrejas apontam o que é sagrado ou profano e estabelecem suas fronteiras. Conforme esclarece Magali do Nascimento Cunha (2007, p. 33):

O sagrado é uma das dimensões que o político ocupa na formação social para preservar-se a si próprio como uma forma de poder, e para preservar o poder da ordem profana, a que serve e de onde retira a sua própria fração de poder religioso.

#### 3.1. Ciber-Religião

Comunidades virtuais formadas na rede são uma estratégia para o homem relacionado com o ciberespaço se sentir diferente entre si e entre comunidades diante da sociedade.

Hall (2001) esclarece que os acontecimentos ocorridos em lugares dentro da rede podem determinar um impacto imediato em pessoas que estão posicionadas fisicamente em locais muito distantes.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades, dentre as quais parece possível fazer uma escolha. (HALL, 2001, p. 75).

A importância da Internet para a sobrevivência das instituições e o crescimento do número de pessoas que têm alguma crença religiosa tem tido uma grande influência no desenvolvimento das religiões no Brasil, sobretudo em denominações pentecostais e neopentecostais. Muitas denominações se utilizam das mídias eletrônicas de massa, como a TV e o rádio, que se desenvolveram recentemente em mídias eletrônicas cibernéticas, criando assim as igrejas virtuais com o intuito de atrair mais pessoas, associando uma doutrina de Deus ao consumo de bens de serviços em um espaço que pode ser preenchido com os ritos religiosos. A princípio, as mídias não permitiam que os internautas interagissem com as mídias e isso reprimia a interação.

Campos (2004, p. 148) aponta que a sociedade aceitou um meio de comunicação, ao longo da história, os estágios da oralidade (palavra falada), da escrita, novamente da oralidade (rádio) e agora da imagem com a televisão (a TV é uma exceção para a IPDA). Para conseguir divulgar suas ideias e “produtos religiosos”, as igrejas buscaram ajuda de marqueteiros de mercado para fortificar suas posições institucionais, amplamente utilizadas em suas mídias eletrônicas.

A rede da internet começou com sites informativos, semelhantes às mídias eletrônicas rádio e TV que, inicialmente, não permitiam a interação dos ouvintes ou telespectadores, os internautas podiam acessar, buscar por informações disponíveis e sair do site com alguma dúvida, caso a informação não estivesse à publicado. A rede na Internet evoluiu e chegou à Internet 2.0 que, sem muitas alterações, mas permite a partir dessa evolução a interação, aos movimentos de trocas de muitas informações. Os internautas podem fazer o site evoluir e como exemplo é possível

menção o caso da enciclopédia eletrônica Wikipedia<sup>87</sup>, onde os internautas constantemente podem ajudar a melhorar e atualizar as informações disponibilizadas gratuitamente neste site.

Na verdade, a Web 2.0 não representa nenhuma mudança tecnológica significativa, mas uma percepção de que os Websites deveriam se integrar, deixando de ser estanques e passando a trocar conteúdos. [...] Dentro deste contexto surgiram os primeiros frameworks de portais facilitando o consumo de conteúdos produzidos externamente. (Melo Jr., 2007 p. 8)

A internet é um grande mercado de oferta de produtos e serviços, possui diversas ferramentas que possibilitam um número muito grande de possibilidades de comunicação, divulgação e ainda controle, estão disponíveis e cabe a cada instituição saber qual a sua necessidade e entender como as adaptar às suas necessidades.

A internet teve diferentes níveis de evolução durante os últimos anos, mas é certo que a evolução depende da demanda pelas instituições. A diferença do uso das mídias eletrônicas entre as igrejas históricas e especialmente entre as novas denominações. As igrejas tradicionais têm utilizado há centenas de anos os meios tradicionais de comunicação, como periódicos livros impressos, enquanto muitas novas igrejas já surgiram em uma época onde a comunicação eletrônica era utilizada, no meio de um contexto midiático eletrônico.

O universo específico da influência do marketing religioso na internet oferece uma gama de possibilidades cibernéticas que possibilitam a participação à distância, conforme observado por Miklos (2012):

Se, por um lado, os Papas e líderes de outras denominações religiosas que assistiram ao alvorecer da modernidade execravam os novos tempos por tentarem emancipar o homem de Deus: por outro lado, a tendência religiosa atual, incentivada por Bento XVI, procura utilizar os meios eletrônicos a favor da fé e aliar o digital e o espiritual em busca de espaços em que as expressões da fé atuem como poderosos coadjuvantes no dia a dia do crente, um conforto nas horas em que não se pode vivenciar um contato concreto. (MIKLOS, 2012, p. 32).

Poderemos compreender as razões que permitiram o processo de mediatização cibernética em um ritmo mais intenso nas igrejas pentecostais do que

<sup>87</sup> <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>.

nas protestantes históricas, alcançando maior visibilidade no ciberespaço quando comparado com o protestantismo tradicional.

As igrejas para crescer e sobreviver, necessitam de divulgação o que fez com que as Igrejas Pentecostais e neopentecostais, apesar de serem mais jovens que as igrejas cristãs tradicionais (Católica Ap. Romana, Batista, Presbiteriana e Luterana), já terem grande penetração em suas comunidades e também terem evoluído nas mídias cibernéticas. Como pontua Miklos (2012) “se por um lado, líderes religiosos abominam os valores modernos por tentarem emancipar o homem de Deus, por outro, obedecendo à tendência atual da midiatização, procuram utilizar os meios de comunicação eletrônicos em favor da fé e aliar o digital e o espiritual em busca de espaços em que as expressões de fé não atuem apenas no campo simbólico e ritualístico materiais, como nas igrejas, mas como poderoso coadjuvante no dia-a-dia do crente, atuando como um conforto nas horas em que não se pode vivenciar um contato concreto.”<sup>88</sup>

### 3.2. Taxonomia

O site da IPDA será descrito em detalhes práticos e demonstrando suas funções que facilitam a navegação dos membros e possibilitam a interação nas formas de sites “*online religion*” e “*religion online*”.

As manifestações na classe *religion-online* não permitem a interação entre o site e os usuários, as informações são disponibilizadas e controladas pelo site. Esse tipo de internet equivale a uma ferramenta de consulta, onde a comunicação é ‘um todos’, mas também pode ser uma ferramenta da própria religião para focar e controlar os conteúdos e acessos aos membros. Helland (2002) menciona em sua obra que a taxonomia padrão na internet para as organizações terem mais êxito é a *Religion-online*.

Religion-online parece ser o padrão para grupos baseados em organizações hierárquicas da igreja [...]. Para eles, o meio Internet é controlado e utilizado como uma ferramenta para transmissão de uma mensagem ao invés de como um ambiente de compartilhamento de crenças e práticas religiosas. (Helland, 2002, p. 295)

---

<sup>88</sup> <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Marcos-Francisco-Stahl.pdf>

As manifestações na classe *online-religion* permitem a interação de informações, ou seja, a comunicação pode ser ‘todos todos’. Desse modo, a internet apresenta uma tipologia como lugar ou ambiente. Segundo Helland (2000, p. 298) “para que a online-religion possa se manifestar, um certo tipo de modelo interativo precisa ser criado no site”. Deve ser frisado que o autor não considera as mensagens de e-mail como interativas, pois se comunicam de ‘um todos’ e não ‘todos todos’, embora “o e-mail possa ser usado para expressar crenças religiosas e espirituais, é uma forma de comunicação *um um/todos* que não tem a natureza interativa que muitos indivíduos procuram quando querem ‘fazer’ religião na internet”. (HELLAND, 2002, p.297)

Podemos diferenciar as manifestações entre *religion-online* e *online-religion* como as manifestações que permitem e as que não permitem a interação com suas contribuições pessoais a respeito de suas crenças e opiniões, no caso da IPDA, observamos que a igreja optou pela taxonomia *religion-online*.

Anastasia Karaflogka (2002 p. 284-285) entende que podemos ainda dividir as manifestações da visão da rede em *religion in* e *religion on*. Na *religion on*, ainda de acordo com Karaflogka (2002, p.284-285), “a informação disponibilizada por qualquer religião, Igreja, Indivíduo ou organização que também existe e pode ser conseguida fora da internet”, ou seja, a internet serve apenas como uma ferramenta que transmite informações que já existem, não permite uma criação.

Temas que complementam o presente estudo que busca as respostas sobre as regras da proibição ao uso da TV para os membros da IPDA com a simultânea liberação da Internet. Como o marketing religioso pode ser usado pelas igrejas na internet é muito importante para nortear as ações que mantém a participação do seu rebanho, como fazer com que seus membros cumpram as normas da entidade, para a continuidade dessas entidades.

A internet possibilita uma interação e observação dos usuários, mas a noção de mediação de uma mídia eletrônica não se refere exclusivamente a qualquer poder dos próprios meios de comunicação, como dispositivos tecnológicos ou empresas de transmissão, mas concentra-se em como as pessoas realmente irão articulá-los em suas experiências de vida. Não são os próprios meios de comunicação, mas sim como as pessoas incluem os meios de comunicação no quadro mais amplo de suas relações interpessoais, vida no trabalho e relações

emocionais. Em outras palavras, como a vida humana, em todos os seus aspectos sociais e culturais, pode ser vivida em palavras preenchidas em mensagens, significados e sinais trocados por pessoas que usam *gadgets* tecnológicos.

Desde os anos 1950, a maioria das pessoas, pelo menos no Ocidente, vivem em um ambiente cheio de meios de comunicação, como o rádio, telefone, cinema, televisão e internet, que fazem parte dos indivíduos, dos ambientes culturais e sociais. Entender a mídia e a comunicação como um processo cultural que não pode ser compreendido sem uma referência permanente aos principais aspectos de sociais onde ela ocorre. O processo de midiatização e a prática da religião em um ambiente midiatizado vão bem além das fronteiras da própria religião institucionalizada.

A tecnologia midiática se articula com outros elementos, esses se articulam com as percepções das pessoas, sentidos e palavras de que a mídia está integrada na "ecologia" de comunicação.

A midiatização, finalmente, pode ser descrita como as articulações entre a "lógica da mídia" e outras instâncias da vida cotidiana. Além disso, a "mediação" e "midiatização" são dois processos relacionados, e às vezes as fronteiras entre eles não parecem muito claras.

No caso da religião, a midiatização significa estar ciente do que acontece com a vida do seguidor fora da igreja. Em outras palavras, isso significa falar em uma linguagem que pode ser reconhecida por pessoas que passam um bom tempo de suas vidas em frente de uma televisão ou de um monitor virtual, ou usando seus smartphones móveis para interagir com uma rede social na internet.

A midiatização da religião não se refere apenas à adoção dos meios de comunicação por uma igreja particular, mas como o uso dos meios de comunicação está relacionado com as práticas religiosas em um contexto social e cultural, dependendo do perfil de seus membros as igrejas fazem a escolha das mídias a serem utilizadas.

Os meios de comunicação não são apenas ferramentas para transmitir uma mensagem, mas eles também podem interferir na forma como as pessoas se comunicam na vida cotidiana. A ideia de "midiatização" não parece ser um novo nome para o velho "*media center*".



Metaforicamente, a mídia é um "canal" através do qual um remetente vai passar uma mensagem para um receptor. Essa metáfora parece realçar a mensagem como livre das limitações do meio, uma vez que essa mídia seria simplesmente transportar informações de um ponto a outro.

Os meios de comunicação têm a sua própria gramática para enquadrar qualquer mensagem particular. Essa perspectiva enfatiza o fato de que a mídia pode transmitir e compartilhar informações de acordo com sua própria forma e/ou estrutura, e não há qualquer dicotomia desde que cada mídia enquadre a mensagem de uma forma particular.

A IPDA tem em seu site um ambiente focado nos assuntos de interesse da igreja, permite que os vídeos dos seus cultos sejam oferecidos pelo *YouTube* e o *programa da Voz da Libertação* no rádio, sua mídia mais importante, *através de links no site da IPDA*. Como grande parte dos membros dessa igreja não tem alto poder financeiro e de consumo, muitos são excluídos do local virtual eletrônico, ou seja, ainda não adquiriram ou não tem o hábito do uso de computadores, e outros equipamentos de acesso à internet. Souza (2007) menciona em sua obra:

A presença nessa mídia tem sido a marca da igreja desde os anos 70, com espaços próprios ou comprados para retransmissão de cultos e do tradicional programa "Voz da Libertação", produzido em estúdio montado na sede da igreja, localizada próxima ao centro da cidade de São Paulo. O investimento tem sido feito em emissoras da faixa AM, já que o público alvo da IPDA é a população de baixa renda: a retransmissão dos programas, feitas em 500 emissoras nos anos 1980, chegou em 2000 a mais de oito mil emissoras. (SOUZA, 2007, p. 62).

A IPDA nasceu em um momento de maior liberdade e luta pela liberdade religiosa, então com exceção da IPDA, outra igreja popularizaram o culto religioso pelas TVs e rádios, assim um maior número de pessoas poderia ter acesso aos seus ritos, orações, procedimentos e a prédica à distância, onde "a palavra de Deus" era dita em horários mais flexíveis, inclusive aos religiosos que não poderiam participar de cultos e cerimônias religiosas.

Segundo Berger (2007, p.29), esclarece em sua obra a necessidade das igrejas conhecerem as mídias, escolher as mais adaptáveis, "Precisam aprender a ser assim para sobreviver. Ou seja, existir supõe dominar a lógica midiática". A IPDA utiliza-se de recursos da mídia eletrônica como internet e rádio para públicos

específicos de baixa renda que não têm condições e nem hábito de escutar rádios com programação moderna. Na internet, oferece facilidades aos seus membros como seu portal com todas as informações que a IPDA julga necessárias para um religioso se sentir um membro participante e informado e também com o objetivo de garantir que seus membros não busquem informações em outras mídias e locais físicos ou virtuais.

Os internautas seguidores da IPDA têm um site completo, semelhante a um site comercial, mas que precisa vender informações, ideias e ideais, com conteúdo de fácil entendimento e de com fácil acesso, podendo inclusive, ser lido em duas outras línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol.

Sobre esse assunto, Christa Berger é enfática, afirma em seu artigo “Tensão entre os campos religioso e midiático” que o *marketing*, no caso de assuntos da igreja, não trata de vender, mas de tornar visível (BERGER, 2007, p.26). Ao contrário do que se imagina, as igrejas não precisam exatamente do marketing religioso para vender seus produtos, mas para preparar o terreno afim de poder semear ideias em terreno fértil, que traga todos os frutos da obediência e necessidade de que os membros visualizem a importância das regras consideradas obrigatória e “sagradas” pela instituição religiosa.

Na atualidade, as rádios ainda representam a maior parte das comunicações eletrônicas da IPDA com as suas comunidades espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, alcançando locais remotos e isentos de outro modo de comunicação. Mas a Internet já passa a ser uma das principais mídias eletrônicas que a igreja utiliza para interagir com seus membros. A interação, o local e o controle são algumas das mais importantes funções desta mídia.

### 3.2.1. O Site da IPDA

A IPDA, por meio do seu site <http://www.IPDA.org.br/> construído para chamar a atenção e manter seus seguidores religiosos, desta maneira, mesmo fora dos templos edificadas, mostra que segue com uma penetração na sociedade, que passa a ter mais acesso a mídias eletrônicas permitidas, como os computadores e dispositivos de comunicação portátil. O site da IPDA tenta com a taxonomia mais correta evidenciar as possibilidades pelo ciberespaço de forma direta a todos os seus adeptos, colocando sua estrutura, conhecimento, ritos e milagres à disposição

de seus seguidores religiosos. Fonseca sustenta a importância da escolha de mídias religiosas dentro de seus dogmas.

A concepção da religião como mercado e a consolidação de estruturas comerciais transnacionais para a sua sustentação, além de uma adequação ao secularismo e ao pluralismo religioso, são resultados da escolha da mídia como objetivo central e meio de sustentação de determinadas iniciativas religiosas. (FONSECA, 2003, p. 280).

A tela inicial do site da IPDA traz de forma fácil o acesso a mensagens que os pastores deixam constantemente aos membros da igreja. Fotos dos pastores líderes e também de diversas comunidades, frequentemente, aparecem no site, isso facilita muito a visibilidade de seus líderes pastorais. O site permite que qualquer pessoa tenha acesso aos informativos diários da IPDA, podendo se cadastrar e receber automaticamente os assuntos pertinentes às rotinas, rezas, orações e assuntos de interesse.

Para os membros que procuram por conhecimentos sobre a fé, sobre a religião e histórias sagradas, há um espaço onde poderão buscar essas informações, escritas sempre sob o parecer dos conceitos da igreja.

Ao comparar os layouts antigo e atual do site da igreja, podemos observar nas imagens 14 e 15, que o site da IPDA é constantemente atualizado, inclusive seu layout periodicamente recebe alterações que demonstram uma atenção muito grande da IPDA por essa mídia que está, cada vez mais, na vida de seus membros religiosos.

Na tela inicial do novo site, podemos perceber que já há interatividade do site com o *Facebook* e também com o *Twitter* da IPDA, os navegadores podem curtir o site, recomendar e compartilhar. Temos na parte mais superior do site um menu com 8 abas importantes do site: a primeira remete diretamente para a Rádio *Online*; na segunda, o membro da igreja pode ouvir mensagens faladas; na terceira, o membro da IPDA pode ouvir mensagens cantadas; a quarta sobre a Família Cristã; na quinta, é possível se ouvir a Bíblia falada; a sexta é uma aba chamada de Ouça a Visão; na sétima, há os Pedidos de Oração e na oitava, estão o setorial e Sucursal. Existem outro Sub-menu, ainda na parte superior do site e abaixo do símbolo da igreja, com abas que levam os membros evangélicos a chegarem até as informações buscadas. São inicialmente 6 abas que, quando abertas, apresentam funções de acessos a informações, cursos, meios de comunicação, meios de identificação, lazer,

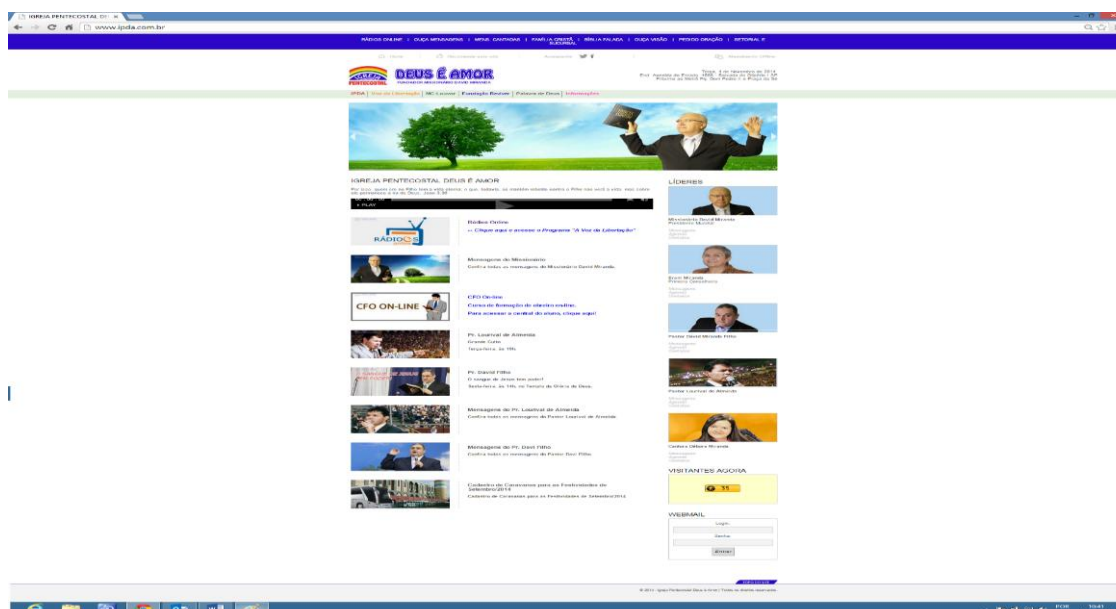
motivação, entre outros temas que correspondem ao bem estar dos membros da igreja.

Imagem 14– Imagem parcial do site da IPDA antigo, até 04/2014.



Fonte: [www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)<sup>89</sup>

Imagem 15 – Imagem parcial do novo site da IPDA em Novembro/2014



Fonte: [www.IPDA.com.br](http://www.IPDA.com.br)<sup>90</sup>

<sup>89</sup> Acesso em 29 abr 2014.

<sup>90</sup> Idem.

A primeira aba conta uma história da IPDA que diz como o missionário David Miranda recebeu a missão do Espírito Santo e tenta comprovar suas histórias por trechos da Bíblia.

A segunda aba, chamada de VOZ DA LIBERTAÇÃO, tem várias opções de acesso como: TESTEMUNHOS, onde o membro pode contar sobre os milagres recebidos, depois de ter orado através dos conceitos pré-determinados pela IPDA. Outra Opção mostra as ORAÇÕES MISSIONÁRIAS, que leva o internauta até onde poderá baixar orações da igreja em MP3. Na opção PEDIDO DE ORAÇÕES, o fiel poderá fazer pedidos de milagres, melhoria de sua vida, entre diversas outras necessidades da vida social. A última opção dessa aba poderá acessar a opção PROGRAMAS VOZ DA LIBERTAÇÃO, onde o internauta poderá ouvir programas com orações do missionário David Miranda, pedindo a Deus por benção às famílias dos membros da Instituição Religiosa.

A partir da terceira aba MC – LOUVOR, podem ser abertas 4 outras opções como MENSAGENS CANTADAS em cultos e outros eventos recentes e de anos anteriores, divididos cronologicamente. A opção de HINOS ONLINE possibilita ao membro da igreja aprender a cantar e aprender outros hinos tradicionais. A opção MUSICAS ONLINE contém áudio daquelas músicas que, segundo a comunidade, têm um conteúdo que comunga com as teses da IPDA. A opção ORQUESTRA incentiva os membros a participarem, se inscreverem e ver fotos de eventos. Aquelas que acessam o site também poderão adquirir os CDs das músicas, porém diferentemente da modernidade e praticidade do site, a compra não é realizada por meio de um cartão, para se adquirir um CD ou DVD neste site, inicialmente, é necessário enviar um e-mail e, então, o comprador será informado sobre os produtos que deseja adquirir e receberá as instruções da compra, inclusive, com um número de conta corrente para depósito em um banco ou outro meio de pagamento.

A quarta aba é a da FUNDAÇÃO REVIVER, que mostra vários ambientes onde acontecem diversas ações sociais e religiosas voltadas à missão da IPDA. Na aba PALAVRAS DE DEUS, na opção ESPAÇO FAMILIAR, há um ambiente familiar, onde as famílias cristãs da IPDA podem ler histórias da Bíblia contadas online para que possam escutar reunidas. Na opção BÍBLIA FALADA, há para os internautas religiosos cristãos um curso online, onde podem aprender sobre a palavra de Deus, pela visão da IPDA, cursos bíblicos, eventos e grêmios. A Opção JORNAIS permite

explorar exemplares atuais e antigos de jornais da igreja, onde a história e a caminhada da IPDA ficam registradas pela visão de seus integrantes. EXPRESSÃO JOVEM é outra opção de mídia que, normalmente, pode ser impressa. Nessa opção, temos uma revista eletrônica focada em jovens, com assuntos éticos e focados na realidade que a IPDA desenha para seus seguidores. MEDITANDO NA PALAVRA é uma das opções da aba PALAVRA DE DEUS, neste sítio, literaturas, histórias e poemas voltados à meditação sobre vários temas da vida.

A última aba se refere a INFORMAÇÕES e fornece aos interessados detalhes sobre CARAVANAS, EVANGELISMO, onde o internauta pode localizar todos os contatos diretos com os líderes da IPDA, os HORÁRIOS DOS CULTOS e eventos que a igreja realiza diariamente. EQUIPE DE VISITAS é a opção onde o cristão, pode se inscrever e solicitar visitas de obreiros que se colocarão à disposição das famílias para orientação social. Há também nesta aba, uma opção onde o membro que deseja assistir à programação da igreja em locais extremamente remotos sem programação da TV da IPDA, visualizada apenas pelo *YouTube*, poderá configurar seu equipamento de recepção diretamente do satélite, e assim ter condições de seguir participando dos movimentos da IPDA, sintonizando o canal religioso, ou mesmo criando uma nova comunidade local.

Demonstrando a importância de aberturas de igrejas, a IPDA disponibiliza uma opção ainda nesta aba SOLICITE UMA IPDA, onde os membros interessados em ter uma igreja próxima à sua casa, em locais, cidades ou mesmo países onde ainda não há um templo, podem solicitar e explicar os motivos da necessidade dessa nova comunidade, caso o pedido seja aprovado, os trâmites são fomentados rapidamente entre a igreja e os religiosos interessados. Para complementar o assunto acima, há uma opção denominada CADASTRO EVANGELISTA, onde o interessado em evangelizar as pessoas de outros países pode se cadastrar, contanto que possua fluência em uma língua estrangeira. A opção DC APROVADOS tem as relações da ordenação de todos os diáconos ordenados pela IPDA durante vários períodos e épocas, além das relações, há a identificação dos membros ordenados.

Ainda por fim, o site mostra quantas pessoas estão acessando o site no momento em que alguém navega por esse sítio. O *login* para os membros, ao contrário da maioria dos sites, fica na parte mais inferior do site.

### 3.2.2. A IPDA no *Facebook*

Os membros da IPDA podem discutir assuntos pertinentes a Igreja no *Facebook* da igreja e ainda assistir aos vídeos permitidos pela instituição no *YouTube*, assim como ouvir a Rádios oficiais das Igrejas por aparelhos receptores de rádio, como também pela internet em qualquer parte do planeta e em diversas línguas.

A manifestação religiosa espacial – lugar das percepções sobre a utilização da internet proposta por Markham (apud Helland 2002),- sugere que a manifestação religiosa espacial deva acontecer na rede da internet, mas como se fosse um lugar. Nesses lugares acontecem as interações entre usuários, no caso, os membros religiosos da IPDA interagem em redes sociais como o *Facebook*, discutindo os rituais e práticas religiosas apresentadas pela Igreja, como se estivessem sentados ao redor de uma mesa para trocas de informações e experiências. Neste tipo de manifestação, a “presença” existe e é ativa, envolve mais do que apenas a escolha por informações, mas como interagir.

A IPDA permite a formação de grupos em redes sociais, conforme imagens das telas iniciais das contas no *Facebook* da IPDA e do programa “A Voz da Libertação”, conforme figuras 10 e 11, para discussão sobre assuntos diversos, e assim também pode balizar seus membros, saber o que discutem e encaminhá-los aos rumos que consideram mais corretos, dentro do regulamento interno e também em suas convicções religiosas.

A esfera pública pode ser definida como o lugar para debates das questões relacionadas com a vida política de uma comunidade. Por "vida política", podemos entender essas questões particulares que não estão diretamente em causa com a vida pessoal e intimista, mas esses assuntos relevantes para o grupo.

Imagem 16 – Imagem parcial do Facebook da IPDA



Fonte: <https://www.facebook.com/pages/IPDA/138765302935067?ref=ts><sup>91</sup>

Imagem 17 – Imagem parcial do Facebook da Voz da Libertação



Fonte: <https://www.facebook.com/pages/Programa-A-Voz-da-Liberta%C3%A7%C3%A3o/517376308371361><sup>92</sup>

<sup>91</sup> Acesso em: 01 out 2014.



### 3.2.3. A IPDA no *YouTube*

O *YouTube* é um site na internet que tem uma ideia muito parecida com a transmissão televisiva, pode contar com canais de vídeos como nas TVs. Permite aos internautas assistirem e até postarem, hospedarem e compartilharem vídeos no formato digital aberto para todos os usuários da rede. Esse site permite a exibição de documentários religiosos ou não, de filmes, de videocliques musicais amadores ou profissionais, também permite a transmissão de eventos em tempo real e permite a postagem de vídeos amadores de pessoas que explicam como fazer ou reparar alguma coisa. Os temas dos vídeos podem ser os mais variados, existindo algumas limitações éticas para publicação. Foi fundado em fevereiro do ano de 2005 e hoje pertence à empresa Google.

Segundo mencionado neste trabalho e também no site da IPDA, a TV é proibida para os membros da IPDA, pois recebe imagens e conteúdo não controlados pela Igreja. Os fiéis não devem manter as TVs, objeto desta pesquisa, em suas residências e locais de convívio familiar, pois elas podem trazer cenas, histórias e informações nocivas aos bons costumes familiares. A proibição é justificada no “RI” pela preocupação com o bem estar dos seus membros, de suas famílias, pois, o uso da TV explica o caos da sociedade - fora da IPDA - com os exemplos vistos nos noticiários, as estatísticas de crimes, separações familiares, entre outros. A IPDA insere vídeos controlados pela igreja no *YouTube* com conteúdo explicativo dos perigos de expor sua família a uma programação de TV. A IPDA tem diversos vídeos postados no *YouTube* com conteúdo religioso que pode ajudar aos, membros com vídeos desenvolvidos pelo *staff* da IPDA. Todos os vídeos postados em nome da IPDA cujo conteúdo é aprovado pela igreja, podem ser encontrados abertamente na internet. São vídeos amadores e, na grande maioria, muito bem editados profissionalmente por equipes focadas nessas ações. Os membros acreditam fielmente de que assistir vídeos no *YouTube* fora dos limites impostos pela IPDA pode trazer pesados prejuízos espirituais e penalidades impostas pela Igreja.

Como a IPDA não permite que seus fiéis assistam ou possuam TVs, seus membros podem assistir à TV Deus é Amor postada no *YouTube*. Abaixo a transcrição das declarações de uma história contada por uma mulher, membro da

---

<sup>92</sup> Idem.

IPDA, em um programa apresentado em Slides com som e postado no *YouTube* para doutrinação de seus membros.

Abaixo segue uma transcrição de um dos vídeos de declarações de fiéis sobre a abominação das TVs, que se inicia com uma música suave de fundo e uma pastora iniciando a conversa<sup>93</sup> :

- **Pastora:** “...é impressionante ouvinte, aqui tem uma irmã que tem uma grande revelação de Deus, uma grande visão que ela teve do senhor, sobre a obra de Deus, sobre a televisão. Amados ouvintes, escutem essa revelação... Irmã, seu nome...”

- **Membro:** “Ivonete Santana de Moraes.”

- **Pastora:** “Conte irmã, a experiência que a irmã teve com Deus.”

- **Membro:** “Foi uma revelação tremenda, aleluia Jesus, foi a revelação sim em sonho. Estava em certo lugar e estava assim uma televisão e então, mesmo a televisão desligada, ela começou a tipo assim a se movimentar, querendo andar, andando, em cima daquela peça e eu peguei minha mão procurando o botão assim para desligar, pra ela pará de movimentar, né? Ai quando tava levando minha mão nela, pegou e saiu uma cobra muito preta de dentro da televisão, assim ela não tava ligada e saiu do aparelho aquela cobra e aquela cobra picou o meu dedo e naquela hora eu falei assim: sai satanás e ai aquela cobra soltou do meu dedo e naquela hora e eu assustei, assustei mesmo do meu dedo dormente e sentindo a picada da cobra no meu dedo e ai comecei a chamar pelo sangue de Jesus e ler o Salmo 91 e orei, tentei de novo e ai tive aquela revelação. Eu chegava juntinho da televisão e então eu vi assim tipo assim, quando aquele povo assim é constante e vendo o nome de Jesus de palavras a Deus, fiquei olhando e do lado tinha uma moça, era duas moça do lado, olhando também. Uma mostrava-se católica e a outra tava assim crente, mas crente assim meia não sei como, né? Ai uma, crente ficava assim aguardando, assim tipo batendo palma e glorifica. A outra católica ficava assim olhando aquele povo se transformando meio pra baixo, era figura de cobra, do meio pra cima era figura de gente. Então fiquei abismada então, qué dizê, a revelação que Deus, né? Não é muita gente estão caindo nesse laço, até mesmo muitos crentes, né? Estão assim, é... comprando televisão, gente palavra de Deus conhece a verdade da palavra de Deus, conhece que Deus é contra a televisão, mas...”

---

<sup>93</sup> Incluídos nos anexos.

- **Pastora:** “Televisão é uma coisa má, né? Uma coisa má, né? Uma como diz que a palavra de Deus, até ela condena, né?”

- **Membro:** “então, a palavra de Deus, assim é quem ama o mundo, o amor de Deus, né? Não está e que na televisão está com o mundo em casa que tudo de mau tá no mundo tá na televisão e tá com o mundo dentro de casa, né? E passa muita coisa, coisas que não agrada a Deus, né? Então foi isso aí a revelação, né? Que Deus me deu, eu passei um alerta agora, né? Para todos que tiver ouvindo, cuidado com a sua vida espiritual né? Porque Jesus está voltando, né?”

- **Pastora:** “Porque, minhas irmãs, hoje em dia eles fala que a doutrina do nomi, que critica até mesmo a igreja que quer dizer que é o próprio Deus condenando a própria palavra de Deus não é verdade, minha irmã?”

- **Membro:** “A própria palavra de Deus condenando, mas muitos não tão dando o valor necessário, não tão dando ouvidos, estão até fazendo pouco caso da palavra de Deus, que o que me mencionaram na vida, é pura verdade, porque eu assim frequentava ministério que não tinha doutrina, né? Tem uns quatro anos que tive nesse ministério, nada de Deus, porque não tinha doutrina né? Então eu cheguei na igreja Deus é Amor, pela misericórdia de Deus, pela primeira vez que eu cheguei, já se senti com a graça de Deus, a graça de Deus, por seus servos missionário Davi Miranda, aleluia Jesus, agradeço muito a esse ministério santo e que Deus aqui levantou na terra usando o seu ministério o missionário Davi Miranda e que aqui tem muita gente que não dá valor, mas Deus vai cobrar no último dia.”

- **Pastora:** Que Deus te abençoe minha irmã. Irmã confirma o seu nome e endereço para os ouvintes...”

- **Membro:** “Ivonete Santana de Moraes, é... Rua Fabiano, Estrada Fabiano, é 89, é, Extrema Minas Gerais.”

- **Pastora:** “Que Deus te abençoe por esta linda declaração que Deus passou para a irmã. Que Deus te abençoe.”

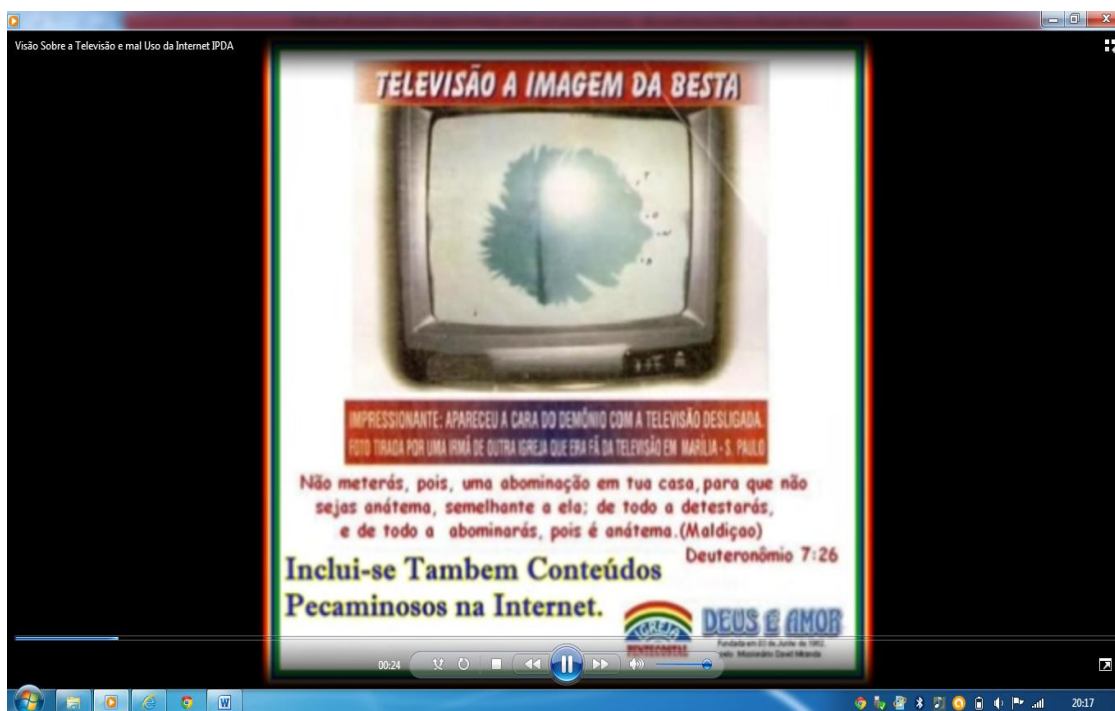
Assim é finalizado o relato da senhora, membro da IPDA, com uma música de forte apelo à sensação de conquista. A seguir, podemos ver as imagens dos vídeos postados no *YouTube* nas figuras 12 e 13.

Imagem 18 – Imagem parcial do YouTube com conteúdo aprovado pela IPDA



Fonte: <https://www.YouTube.com/watch?v=f3OBoBPXLA><sup>94</sup>

Imagem 19 – Imagem parcial de vídeo postada no YouTube pela IPDA



Fonte: <https://www.YouTube.com/watch?v=f3OBoBPXLA><sup>95</sup>

<sup>94</sup> Acesso em 12 nov 2014.

<sup>95</sup> Acesso em 12 nov 2014.

### 3.2.4. A IPDA no *Twitter*

No *Twitter*, a IPDA insere chamadas que disponibilizam um link para suas mensagens bíblicas, mensagens de eventos e acontecimentos institucionais, menções religiosas e de seus vídeos no *YouTube* para que seus membros religiosos que utilizam uma mídia eletrônica como a Internet não precisem buscar pela internet os vídeos que precisam assistir. Assim seus membros seguem sempre atualizados com todos os acontecimentos da IPDA.

Imagem 20 – Imagem da tela inicial do *Twitter* da IPDA



Fonte: <https://twitter.com/deusamoroficial><sup>96</sup>

## 3.3. O Ciberespaço e o seu Potencial de Sociabilidade Religiosa

Como vimos, apesar de proibir o uso da TV a IPDA usa se vale da internet e dos seus diferentes dispositivos (site oficial, Facebook, Twiter, YouTube) não apenas como estratégia de proselitismo, mas também para reforçar a satanização da TV.

A IPDA não apenas libera aos seus membros que usem os diferentes dispositivos, mas também os estimula a isso. Como já dissemos foi justamente essa a pergunta de partida que estimulou esta reflexão: Por que a IDPA é rigorosa na

<sup>96</sup> Acessado em: 14 jan 2015

proibição do uso da TV aos seus membros e libera e estimula o uso da internet? A explicação para essa aparente contradição não reside na doutrina religiosa, mas está na natureza e nas diferenças cruciais existentes entre a mídia de massa e a mídia de rede.

A comunicação existente em ambiente diferenciado do ambiente favorável da gera comportamentos os quais merecem atenção e estudo na área de comunicação.

Como sabemos a TV é uma mídia fruto da comunicação de massa. A TV não é um espaço midiático que propicie o encontro com o outro.

Outra grande alteração é o papel emissor-receptor que é caracterizado pela mudança do modelo de comunicação realizado um-para-muitos para o formato muitos-para-muitos. Assim, a Internet caracterizaria uma forma de quebra do modelo ideal de comunicação massiva, pois traria uma ruptura monopolista do jornalismo e da comunicação, possibilitando qualquer pessoa que possua uma ligação à Internet ser proprietária de seu próprio órgão de comunicação.

Nesse sentido, emissor e receptor na comunicação da internet se convertem em nós de uma grande rede. No lugar do processo comunicacional se organizar em dois pontos emissor – receptor a internet permite um modelo de comunicação de muitos para muitos, como já dissemos.

Uma rede de comunicação é definida como um conjunto de dois elementos: atores (os nós da rede) e suas conexões (interações).

Nesse sentido, a internet além de representar uma mudança radical no processo comunicacional, é uma dimensão de renovação de formas de sociabilidade.

Howard Rheingold (1996) foi um dos primeiros a discorrer sobre a revolução informática e analisar seus possíveis impactos na sociedade. Em “*A Comunidade Virtual*”, afirmou que “as redes de computadores são necessárias para recapturar o espírito cooperativo que tantas pessoas pareciam ter perdido quando adquiriram sua tecnologia”, porque os computadores pessoais ligados em rede permitem a comunicação e “podem promover uma mudança de consciência num sentido igualitário, cooperativo e emancipatório, desde que, estejam em mãos adequadas e a serviço de novas formas de convivência em sociedade”. (Rheingold, 1996 p. 27-28).

Para Rheingold com o advento da internet tal prática parece ter sido intensificada com a presença das redes mundiais de computadores, esses podem aproximar indivíduos e possibilitar o surgimento de diferentes formas de relações da sociedade, as comunidades virtuais se destacam. As comunidades virtuais foram definidas inicialmente por Rheingold (1996) como:

(...) agregações sociais que emergem na Internet quando uma quantidade significativa de pessoas promove discussões públicas num período de tempo suficiente, com emoções suficientes, para formar teias de relações pessoais no ciberespaço.

No mesmo trilho, o sociólogo espanhol Manuel Castells afirma que a Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que é na realidade uma base sólida de nossas vidas e de como nossas relações são formadas. “O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos.” (Castells, 2003, p. 287).

Nesse sentido, para ele também as “comunidades virtuais” necessitam de ter por base sentimentos de comunhão, confiança, compromissos, responsabilidade e objetivos comuns conforme demonstra Manuel Castells (2003) quando propõe que: “comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informações, e um senso de integração e identidade social” (p. 106).

As reflexões propostas por Rheingold, Castells, Costa, Recuero, Levy e Primo acerca da participação e engajamento genuíno dos membros em uma comunidade por meio de um veículo digital confirma que o advento da Internet trouxe a esperança da interatividade, da interconexão e da inter-relação entre homens.

Nesse sentido, se por um lado a internet acolhe, a TV expulsa. O ciberespaço se constitui como um lugar de encontros e de relações humanas. A necessidade humana de “estar junto”, “de pertencer” é a força das comunidades religiosas e a IPDA não é uma exceção. O ser humano é um ser sociável, movido por interesses particulares, mas essencialmente depende da correlação da interação com os outros, para a constituição dele como homem.

A dependência do homem, indivíduo em relação ao reconhecimento do outro, a necessidade do social como forma de preenchimento dos pulsos de existência ou a incompletude do homem em relação a sua autossuficiência e fundamentalmente a

importância das relações constituídas e a interação com o outro para reconhecimento e validação de sua existência. Essa seria a premissa básica da comunidade da IPDA que encontra na internet o seu alimento.

Numa sociedade em que as pessoas veem seus espaços de sociabilidade e de encontro serem permanentemente circunscritos, a religião e o ciberespaço passam a ser uma alternativa formidável. Nesse sentido, a IPDA sente-se muito à vontade para inserir seus conteúdos na internet, procura recriar, regenerar os vínculos sociais em uma sociedade em que o tecido social mesmo dilacerado e esgarçado resiste a se regenerar nas relações religiosas e comunicacionais.

A presença da IPDA no ciberespaço permite-nos afirmar que a internet tem o potencial para constituição de vínculos sociais fortalecendo relações humanas desgastadas. Porém, é importante ressaltar que os laços sociais não se realizam no interior do ciberespaço. Ele propicia um espaço de encontro que pode fortalecer laços anteriormente estabelecidos na esfera social. Da mesma forma que o templo, o ciberespaço é um espaço de encontro que permite desenvolver identificações que estão a pedir um espaço de encontros e vínculos.

Da mesma forma que a religião, o ciberespaço tem o potencial de “re-ligar” socialmente e não imita a mídia tradicional que manipula esses impulsos e carências.

Esperamos que líderes religiosos e fiéis possam adquirir maior consciência acerca de sua condição humana e trazer tanto para a religião como para a mídia a capacidade regenerativa do laço social. Essa é uma qualidade positiva que pode ser ampliada na cultura midiática.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa confirmando a estreita relação que existe atualmente entre a religião e a comunicação. Como já pontuou Miklos (2012, p. 32): “na disputa por mais fiéis, os meios eletrônicos de comunicação tornaram-se um poderoso aliado de evangelização das igrejas.”. Dessa maneira, como o autor ainda afirma “os meios de comunicação e religião passam a formar um conglomerado complexo - uno e diverso -, em uma relação de interdependência.”.

A IPDA surgiu com foco em membros pobres e discriminados pela sociedade. Com o crescimento das cidades e a chance de mudança de vida, com promessas de melhoria social, muitas dessas pessoas, que viviam em zonas rurais ou outras regiões pobres do Brasil, se aventuraram e se mudaram para regiões mais promissoras, se instalando nas periferias das cidades. Esse público chegava com carência material, sem escolaridade e profissão, tinha dificuldades para conseguir bons empregos e sofria com o preconceito social. Muitos deixaram suas famílias nos locais de origem com a esperança de um dia poder buscá-los para viverem em prosperidade na nova cidade. Foi em regiões periféricas suburbanas e áreas rurais que a IPDA instalou suas primeiras comunidades, conhecendo bem tais carências, puderam atender a essa demanda por religião e ajuda social. Essas pequenas igrejas ou comunidades, ainda hoje tem uma função muito importante, pois ensinam e formatam o religioso para ser um membro da IPDA.

As igrejas passaram a partir dos anos sessenta também a utilizar a tecnologia eletrônica para alcançar e contentar a seus membros. Nesse sentido, a IPDA criou seu programa de rádio e o difundiu por todo Brasil por meio de espaços alugados e, logo depois, por meio de rádios próprias. O rádio, como uma mídia eletrônica de baixo custo, fez muito sucesso entre os membros religiosos, especialmente entre os membros da IPDA, que podiam receber a voz do seu Missionário e fundador David Miranda, que enfatiza durante todo o dia no Programa “A Voz da Libertação”, a importância de se cumprirem as regras da IPDA. Esse programa utiliza diversas ferramentas de marketing religioso como exemplos de testemunhos verbais transmitidos pelas rádios de casos positivos de quem segue as regras da IPDA, assim como testemunhos negativos de membros ou não membros que não seguem as regras da IPDA. Esses programas podem ser ouvidos em locais

remotos, distantes e esquecidos, ainda que não haja interação direta com o programa, proporcionam uma interação importante entre os membros que se reúnem para escutar e, em seguida, discutir os temas abordados. Para a reprodução de ações é preciso pessoas físicas e não apenas conexões eletrônicas.

Até hoje, essas difusões radiofônicas em AM favorecem a recepção dos ouvintes que, devido à baixa capacidade financeira, só conseguem comprar um rádio. Muitas igrejas usam qualquer tipo de meio para se comunicarem, assim, suas mensagens tornaram-se mediadas. Embora as igrejas pareçam ter encontrado a sua própria maneira de lidar com os meios de comunicação, mesmo dentro de uma igreja, é possível encontrar pontos de vista distintos como o uso das mídias contrastantes. No imaginário social midiático, a técnica é sacralizada, ocorre dentro de um materialismo dialético que mostra os interesses dos indivíduos e o poder das mídias, no caso do presente estudo, na difusão do pensamento do Missionário Davi Miranda.

A IPDA passou por muitas mudanças em sua estrutura, tomou um novo posicionamento frente aos desafios causados por não seguir a mesma evolução de outras igrejas pentecostais, pois, ao contrário de muitas outras igrejas, segue reprimindo totalmente investimentos em mídias televisivas para a difusão da doutrina e da liturgia da sua igreja, mas segue investindo fortemente no uso e interação com seus membros através da internet. A IPDA proíbe rigidamente o uso da Televisão aos seus membros, mas libera o uso da internet.

A internet emergiu como um grande desafio para a IPDA, pois era necessário a igreja estar na WEB o que dava a possibilidade de o membro navegar e acessar diversos conteúdos desinteressantes na manutenção das rígidas regras impostas aos fiéis pela igreja. Para isso, a IPDA estudou a taxonomia de suas mídias na internet e percebeu que deveriam ter um site que permitisse uma interação muito grande com os seus membros, ou seja, a *online-religion*, que proporciona maior participação, mas também permite manter o controle sobre seus membros. Essa taxonomia permite ao membro participar somente do que interessa à igreja, alimentando a possibilidade de controle e fidelização deles.

Hoje já há sinais de que é provável que a IPDA se torne mais flexível com relação ao uso de outras mídias, segundo o site de notícias pentecostais, “Rede Pentecostal”. A IPDA não se restringe mais a publicar e utilizar somente suas mídias

exclusivas e controladas, mas em jornais impressos e abertos ao público geral. Atualmente, muitas igrejas pentecostais e também neopentecostais já flexibilizaram suas regras e restrições impostas aos seus membros e a tendência é de que a IPDA também acompanhe lentamente o caminho desbravado por outras igrejas pentecostais anteriormente tão conservadoras. Como exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) que, gradativamente, percebeu que seus membros mais jovens pleiteavam por mais liberdade, liberou o acesso aos meios de comunicação como a televisão, o rádio e a internet e flexibilizou seus costumes sociais.

O que se pode inferir, é que a Igreja precisa utilizar as mídias para sobreviver e para ser uma comunidade, ela precisa interagir com seus membros, para isso, precisa ter claramente definidas as estratégias e caminhos que sejam coerentes com as suas regras, então também é preciso utilizar ferramentas do marketing religioso para alcançar um resultado eficiente.

A TV é proibida para os membros da IPDA, porque as diversas emissoras de teledifusão não podem ser controladas pela igreja, seus membros teriam acesso ilimitado a diversos conteúdos sem aprovação da igreja, inclusive ao conteúdo e às propostas de outras tradições religiosas. Os programas de rádio e conteúdos na Internet são desenvolvidos e difundidos pela própria igreja apenas com os conteúdos próprios.

A igreja tem sua estrutura de catequização, seus membros são orientados durante muito tempo sobre a importância sagrada do cumprimento do seu Regulamento Interno, ou seja, já tem seus membros devidamente formatados por seus meios nos trilhos do sentido que a IPDA quer seguir. Os membros da IPDA têm em seu imaginário coletivo a certeza de que o caminho correto é o Regulamento Interno e o seguem fielmente, com receio de serem disciplinados, caso cedam a forças apresentadas como negativas. Com o advento da internet, as igrejas também começaram a utilizar mais essa mídia eletrônica, pois a IPDA também percebeu que seus membros podem acessar diversos conteúdos e ainda serem encaminhados e monitorados. A Igreja indica o que os membros podem acessar cujos conteúdos desenvolvidos têm foco nos próprios seus interesses pela internet, pelo *Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e pelo seu site institucional.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Gedeon. **Protestantismo Tupiniquim**. SP: Arte Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pentecostalismo Hi-tech**: Uma janela aberta, algumas portas fechadas. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, RS, v. 26, setembro–dezembro, 2011.

ASSMANN, Hugo. **A Igreja Eletrônica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

BAITELLO, Norval Jr. **A ERA DA ICONOFAGIA – ENSAIOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

BERG, David. **Daniel Berg - Enviado por Deus**. Rio de Janeiro: Editora CPAD. 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **As Origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro**: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. In *REVISTA USP*, São Paulo, n. 67, setembro/novembro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**. In *REVISTA USP*, São Paulo, n. 61, março/maio, 2004.

Campos, Leonildo da Silva. **Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos**. In *REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO – REVER*. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2008/t\\_campos.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.htm)>. Acesso em 5 jan 2015.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**. RJ: Mauad Ed. Ltda, 2007.

DUFOUR, Danny-Robert. **A Religião entre o Espetáculo e a Intimidade/organizadores, Alberto das Silva Moreira, Carolina Teles Lemos, Eduardo Gusmão de Quadros.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2014.

FERREIRA, Alexandre. **O Uso das Tecnologias de Informação como instrumento de poder no pentecostalismo brasileiro.** Trabalho apresentado no XII Simpósio da ABHR, 31/05 – 03/06 de 2011, Juiz de Fora, Minas Gerais, GT 03: Religião e política: o saber religioso da política e o saber político do religioso.

FONSECA, Alexandre Brasil. **Igreja Universal: um império midiático. Igreja Universal do Reino de Deus.** São Paulo: Paulinas, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural Na pós-modernidade** -10<sup>o</sup>ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora 2005.

HINNELLS, John R. **Dicionário das Religiões.** SP: Ed. Cultrix, 1995.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos** - O Breve Século XX 1914 – 1991, SP: Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa.** RJ: Ed. Objetiva, 2008.

KEDDIE, Nikki. **Secularism and its discontents.** Daedalus, n. 132, summer, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação.** São Paulo: Ed. Paulus, 2<sup>a</sup> Ed., 2014.

MARIANO, Ricardo. **Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada.** In REVISTA USP, São Paulo, n. 31, setembro/novembro, 1996.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Mídia e poder simbólico. In: **Um ensaio sobre comunicação e campo religioso.** São Paulo: Ed. Paulus, 2003.

MATOS, Alderi Souza de. **O Movimento Pentecostal**: reflexões a propósito do seu primeiro centenário, 2000. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6982.html>>. Acesso em: 02 jan 2015.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Neopentecostalismo e as Igrejas Reformadas.**

Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/index.php?id=7090&L=6>>. Acesso em: 3 jan 2015.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **Um perfil da TV Brasileira** (40 anos de história: 1950-1990). Editado pelo Capítulo Bahia da Associação Brasileira de Agências de Propaganda e Empresa Editora A TARDE S/A Salvador – Bahia – Brasil, 1990. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/02.%20Um%20perfil%20da%20TV%20brasileira.%2040%20anos%20de%20hist%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em 15 jan 2015.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas.** In **REVISTA USP**, São Paulo, n. 67, setembro/novembro, 2005.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. **Rádio e Cidade – Vínculos Sonoros.** São Paulo: Ed. Paulus, 2007.

OBICI, Giuliano. **Mídias e territórios sonoros** - Mestrado em Comunicação em Semiótica PUC- SP - Mestrado em Comunicação e Semiótica São Paulo: – 2006.

Oliveira, Wellington Cardoso de. **Juventude, Religião e Poder**: um estudo dos conflitos geracionais na Igreja Pentecostal Deus é Amor Na periferia de Goiania. São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/marcosfs/Desktop/Paginas%201%20a%20184.pdf>>. Acessado em: 02 jan 2015.

PEREIRA, João Batista. **Italianos no protestantismo brasileiro**: a face esquecida pela história da imigração. In REVISTA USP, São Paulo, n. 63, setembro/novembro, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jathav, **Exposições Universais da Modernidade do Século XIX**: Huitec.(1997).

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

SCHWIKART, Georg. **Dicionário Ilustrado das Religiões**. Aparecida: Ed. Santuário, 2000.

SOUZA, Hebert Rodrigues. A inserção protestante na mídia. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

## WEBGRAFIA

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao)>. Acesso em: 02 jan 2015.

<<http://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com.br/2013/09/historia-da-laicidade-no-brasil.html>>. Acessado em: 29 dez 2014.

<[http://www.5re.metodista.org.br/download/195/carta\\_prosperidade.pdf](http://www.5re.metodista.org.br/download/195/carta_prosperidade.pdf)>. Acesso em: 02 jan 2015.